



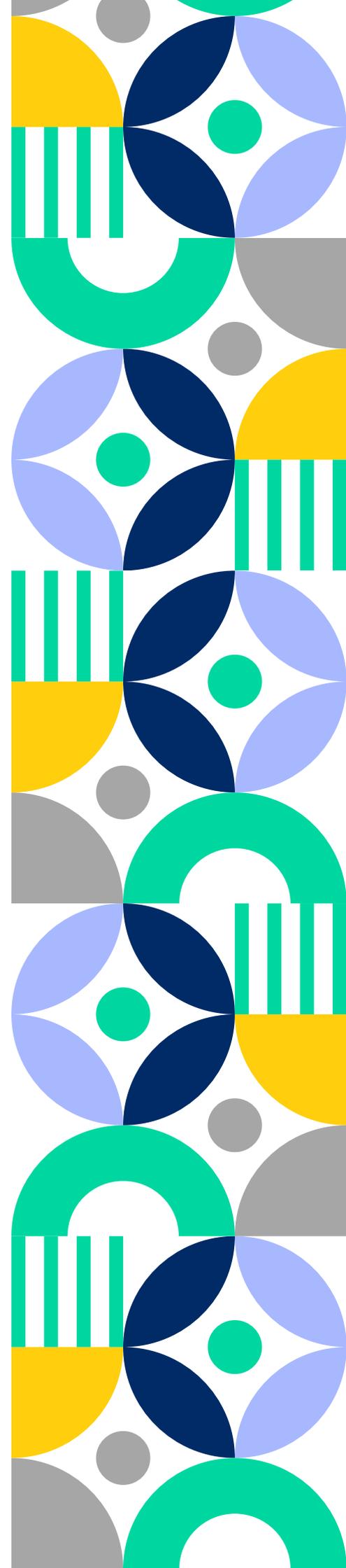
**COMO PROMOVER POLÍTICAS E
DIÁLOGO ESTRUTURADO**

**GUIA PARA
AUTORIDADES
LOCAIS E
ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL**



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.



Agradecimentos

Este *Policy Brief* foi desenvolvido pelo consórcio de parceiros do Projeto ERASMUS+ da União Europeia “*Reactive Youth: Rural Entrepreneurship, Active Citizenship and Territories Identity Visibility through the Engagement of Youth*”.

Para que tal fosse possível, o consórcio trabalhou com inúmeras entidades que ofereceram apoio constante na fase de recolha de dados.

É ainda imperativo agradecer a todos os jovens e respetivas entidades que responderam aos inquéritos e formulários que lhes foram entregues.



Cofinanciado pela
União Europeia



ALPINE
PEARLS
eco-friendly escapes



neo
sapiens



Pista
Mágica
VOLUNTARIADO & INOVAÇÃO



VARDAKEIOS SCHOOL
of HERMOUPOLIS
EDUCATIONAL
PROGRAMS



Polygonal

Nome do Projeto: *Reactive Youth - Rural Entrepreneurship, Active Citizenship and Territories Identity Visibility through the Engagement of Youth*

Número do Projeto: KA220 YOU D84F7B28

Design Gráfico: Jerneja Šegatin

Versão: Agosto 2023

Isenção de responsabilidade:

Este guia foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia.



Este trabalho está licenciado sob a licença “Creative Commons Attribution NonCommercial 4.0 International License”.

Introdução - Porquê e como promover a participação dos jovens nas zonas rurais?

Num mundo em rápida evolução, as **vozes e perspetivas dos jovens** tornaram-se cada vez mais cruciais para moldar o futuro das nossas sociedades. No entanto, um grupo que muitas vezes passa despercebido nos discursos sobre participação e desenvolvimento é a juventude rural. Viver em áreas rurais traz um conjunto de desafios e oportunidades, que são sentidos especialmente pelos jovens. Por exemplo, a maioria dos jovens consultados para este *Policy Brief* mencionou que não existem oportunidades suficientes nas suas regiões quando se trata de emprego e envolvimento comunitário. Muitos também mostram interesse em abandonar os seus territórios. Posto isto, é fundamental que as autoridades locais reconheçam e fomentem ativamente a participação destes jovens nas comunidades. Ao fazer isto, **o potencial inexplorado da juventude rural pode ser libertado**, gerando uma força transformadora para o desenvolvimento sustentável e a revitalização rural.

Para as **autoridades locais, existe uma responsabilidade significativa de envolver e capacitar ativamente a juventude rural**, para assim contrariar algumas tendências que muitas vezes estão presentes nestes contextos. Por exemplo, a maioria das entidades consultadas durante este *Policy Brief* pensa que as autoridades locais rurais não se esforçam o suficiente para criar políticas que envolvam os jovens. A maioria referiu ainda que os jovens não estão preparados para manifestar as suas ideias e os próprios jovens sentem que as autoridades locais não se interessam por eles. No entanto, isto pode ser colmatado pelas autoridades locais, através do reconhecimento do potencial da juventude rural, fornecendo plataformas significativas para a sua participação e apoiando as suas ideias e iniciativas. Estas são ações-chave que podem ser tomadas para criar um futuro mais inclusivo, vibrante e sustentável para as comunidades rurais. **Ao preencher a lacuna entre os jovens e aqueles que tomam decisões**, as autoridades locais têm a oportunidade de promover um sentimento de pertença e filiação entre os jovens de territórios rurais. Além disso, permite que as autarquias se alinhem com as necessidades e preocupações dos seus cidadãos, uma vez que a participação juvenil é uma forma eficiente de reduzir questões como o tempo e o financiamento, quando comparada com a investigação ou outros métodos de criação de políticas de juventude, entre outros.

Um aspeto fundamental para alcançar este objetivo é o **reconhecimento da ponte já existente entre as autoridades locais e a juventude**: os trabalhadores da juventude locais que operam nos territórios. Estes trabalhadores juvenis, juntamente com as organizações que representam, possuem as conexões e a compreensão necessárias para se envolverem efetivamente com os jovens enquanto falam a língua daqueles que tomam decisões. Ao capacitar tais agentes, as autoridades locais podem aproveitar os seus conhecimentos para ajudar a preencher lacunas e facilitar a participação dos jovens.

Capacitar os trabalhadores da juventude locais implica fornecer-lhes os recursos, apoio e formação necessários para se envolverem efetivamente com os jovens e colaborarem com as autoridades locais. O investimento no seu desenvolvimento profissional fortalece a sua capacidade de facilitar o diálogo significativo, de desenvolver iniciativas inovadoras e defender os interesses dos jovens nas áreas rurais.

Além disso, é crucial criar um ambiente que valorize e respeite as contribuições dos jovens. **As autoridades locais devem procurar ativamente as suas opiniões, envolvê-los nos processos de tomada de decisão e implementar as suas ideias e recomendações.** Ao promover uma cultura de inclusão e participação ativa, as autoridades locais enviam uma mensagem poderosa aos jovens de que as suas vozes são importantes e que têm o poder de mudar as suas comunidades. Tal é importante porque, muitas vezes, os jovens acreditam que de facto têm esse poder, mas não encontram as oportunidades, ferramentas ou apoios para concretizá-lo, conforme mostrado mais adiante neste *Policy Brief*.

Concluindo, ao reconhecer a importância da participação juvenil e ao se envolver ativamente com a juventude rural através da colaboração e do empoderamento de trabalhadores da juventude, as autoridades locais podem preencher a lacuna entre os jovens e os decisores políticos. Juntos, podem criar um futuro em que as áreas rurais prosperem e todas as vozes sejam ouvidas. Abraçar a energia, a paixão e o espírito inovador dos jovens é a chave para alcançar um futuro sustentável e inclusivo para todos.

Deste modo, e no final deste *Policy Brief*, **o leitor compreenderá como abordar estes temas e como as autoridades locais são fundamentais para tornar possível tudo o que foi referenciado.**

O Projeto Reactive Youth

O que é?

“Reactive Youth: Rural Entrepreneurship, Active Citizenship and Territories Identity Visibility through the Engagement of Youth” é uma parceria de cooperação Erasmus+ na área da Juventude, que se propõe a fortalecer e alavancar o papel dos jovens na revitalização dos espaços rurais. A Plataforma del Valle del Tiétar en Transición (PVTT) é a coordenadora do projeto e os parceiros são: Neo Sapiens (ES), Alpine Pearls (AT), Βαρδάκειος Σχολή Ερμούπολης (EL), Poligonal (IT), Pista Mágica (PT) e Mreža MaMa (SI).

O que se pretende alcançar?

“Reactive Youth” visa capacitar os jovens que vivem em áreas rurais para se tornarem agentes de mudança nas suas comunidades, em direção a modelos sociais e económicos mais sustentáveis. Ao promover o seu envolvimento cívico e o diálogo estruturado com os outros atores sociais, os jovens poderão potenciar a sua criatividade e empreendedorismo, de modo a criar oportunidades de emprego e formação nas suas regiões. Isto permite que os mesmos tirem partido da sua riqueza natural e cultural, contribuindo para o seu crescimento, ao mesmo tempo que travam o despovoamento local.

Onde ?

As atividades do projeto serão realizadas em todos os países cooperantes, ou seja, Espanha, Áustria, Grécia, Itália, Portugal e Eslovénia.

Como?

Os objetivos do projeto serão alcançados com resultados concretos:

- Um **Policy Brief** (este documento) que: reúne boas práticas, resultados de pesquisas e sugestões de políticas, concernentes a temas como a juventude e sustentabilidade; sublinha a necessidade de criar canais acessíveis de participação para os jovens que residem em contextos rurais; desafia a ideia de que estes jovens têm “menos oportunidades”, através da colaboração e da criação de oportunidades; facilita o envolvimento dos jovens no desenvolvimento sustentável; auxilia as autoridades locais na implementação de abordagens participativas; incentiva o diálogo estruturado e estratégias para o desenvolvimento rural; promove o envolvimento dos jovens nos processos democráticos; e aumenta o reconhecimento e a qualidade do trabalho com jovens, por meio da colaboração efetiva entre decisores políticos, investigadores e profissionais.
- Um **Toolkit** de apoio à formação de profissionais e aspirantes a trabalhadores da juventude, através de métodos educativos não formais, que lhes permita fortalecer o papel dos jovens a nível local. O projeto quer incentivar a participação ativa, a inovação e a criatividade entre os jovens, de modo a facilitar o seu envolvimento democrático e a alimentar o seu sentimento de pertença a vários níveis. Desta forma, o projeto procura dar a conhecer e fomentar parcerias e sinergias de referência, através de iniciativas e práticas existentes que impliquem a participação juvenil no meio rural.

- **Mapas de identidade**, de forma a cultivar um compromisso coletivo entre as zonas rurais e os seus habitantes, para privilegiar a preservação do património histórico e promover a consciência ambiental. Através de materiais interativos e visualmente atraentes, o património cultural e natural de cada região será exibido para atrair residentes e estrangeiros, incentivando o seu envolvimento na pluralidade de atividades locais. A ênfase é colocada em processos participativos que reconheçam o papel fundamental dos jovens como promotores da mudança nas suas comunidades.

Quem é que o projeto quer envolver?

O projeto envolve diversas partes interessadas.

Em primeiro lugar, dirige-se a jovens entre os 14 e os 20 anos residentes em zonas rurais, em particular aqueles que estão associados a parcerias ou públicos beneficiários, como por exemplo alunos ou membros de ONGs. É dada especial atenção ao envolvimento de jovens que não pertençam a nenhuma entidade social, bem como aos menores de 18 anos que ainda não tenham participado plenamente como cidadãos, de modo a incentivar o seu futuro envolvimento, como é o caso do voto nas eleições autárquicas.

Para além disso, as associações juvenis locais focadas em atividades culturais e envolvimento juvenil, juntamente com entidades que integram jovens profissionais ou voluntários no campo da juventude, desempenham um papel crucial no projeto. O projeto também abrange centros de juventude em áreas rurais, o que permite o desenvolvimento de novos serviços para atender às necessidades locais.

As autoridades locais, incluindo municípios e outros atores públicos responsáveis pelas políticas de juventude e sustentabilidade ambiental em áreas isoladas, também estão envolvidas na formulação e implementação das recomendações do projeto. Os decisores políticos podem beneficiar do *Policy Brief* do projeto, uma vez têm acesso a estratégias que podem adotar e implementar nos seus planos municipais e regionais, no que concerne à juventude.

Ademais, educadores, professores e facilitadores que atuam em territórios rurais são incentivados a promover a participação juvenil, a aprimorar as suas competências profissionais e a utilizar métodos de educação não-formal.

Start-ups rurais e grupos informais com o objetivo de promover o património, a cultura e o meio ambiente, também são figuras de referência no projeto. Especialistas locais em diversas áreas, como é o caso da cultura, turismo e outras áreas temáticas relevantes, são importantes para apoiar os jovens participantes nos processos de tomada de decisão e oferecer oportunidades profissionais.

Em última análise, toda a comunidade rural e respetivos membros beneficiam das iniciativas juvenis criadas através do/pelo projeto, promovendo o desenvolvimento local.

Ponto de Partida: Que conceitos ter em mente?

No ponto anterior, o “*Reactive Youth*” foi apresentado como um projeto ERASMUS+ que articula 3 ideias principais: “Desenvolvimento Rural”; “Identidade Local”; e “Participação Juvenil”. Pela sua própria natureza, é fundamental clarificar a sua definição e criar um chão comum de perspetivas.

Desenvolvimento rural

A definição de áreas rurais não é um conceito universal. Nos primeiros anos de discussão, a definição de rural dependia, em grande parte, de métricas populacionais e da sua respetiva distinção face a áreas urbanas. No entanto, isso melhorou, dando lugar a um conjunto mais amplo de critérios, que têm em conta características qualitativas, como é o caso de práticas locais, atitudes, valores, história e comunidade (Hamilton, 1930). As oportunidades de emprego também passaram a ser consideradas (Smith & Parvin, 1975), bem como os respetivos valores de migração, proximidade face a centros urbanos (Cloke, 1977), acesso a cuidados de saúde (Riddick e Leadley, 1978), educação (Mao et al., 2015), alocação de recursos (Beynon et al., 2016), agricultura (Mitchell e Doyle, 1996), cultura e perspetivas subjetivas (Halfacree, 1993; Woods, 2009), entre outros. Isto promoveu a circunscrição de áreas rurais específicas e respetiva heterogeneidade, o que resultou no aumento de abordagens e políticas personalizadas.

Nos últimos anos, e tomando como referência a Europa, esta tendência cresceu e a SHERPA (2020) identificou pelo menos seis abordagens que permitem distinguir áreas rurais: administrativa; morfológica; locacional; económica; paisagística; e a combinada (mais do que uma abordagem). Cada país tem os seus próprios critérios, pelo que o conceito é amplo e abordado de vários pontos de vista. No entanto, existem trabalhos de investigação e literatura que permitem identificar tendências importantes nestas regiões. Na generalidade, a concentração de população nos meios rurais está a diminuir em todo o mundo e isso pode ser atribuído a alguns fatores, tais como: oportunidades de emprego (Bell e Osti, 2010), educação superior e qualificação limitadas (Crouch e Nguyen, 2020); escassez de cuidados de saúde (Zhao et al., 2019); sistemas de infraestruturas débeis (redes de energia, transporte, informação e comunicações); falta de oportunidades de lazer e atividades recreativas (EUROSTAT, 2022[1]); entre outros. Com isto em mente, surgiu a ideia de “Desenvolvimento Rural” como forma de enfrentar estes desafios. Enquanto conceito, acompanhou a transformação de termos como “Rural” e “Ruralidade”, sendo agora considerada uma noção participativa e polivalente, que vai para além das perspetivas materialistas de crescimento. Tais exemplos podem ser vistos nos ideais políticos retratados na Europa, já que é um tema amplamente discutido pela Comissão Europeia.

Segundo a CE, as zonas rurais são “...as regiões menos favorecidas da UE, com um PIB per capita significativamente abaixo da média europeia[2]”. Isso afeta muito as pessoas que vivem nesses territórios, que “... equivalem a um total de 137 milhões de pessoas, representando quase 30% de sua população e mais de 80% de seu território[3]”.

1 https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Urban-rural_Europe_-_demographic_developments_in_rural_regions_and_areas

2 https://ec.europa.eu/regional_policy/policy/themes/rural-development_en

3 https://rural-vision.europa.eu/index_en



Com isso, a Comissão Europeia compôs uma visão de longo prazo, até 2040^[4], para garantir a coesão territorial e social do meio rural nos setores económico, cultural, político, ambiental e de acessibilidade. Esta visão espera fortalecer as áreas rurais como lugares de diversidade, crescimento sustentável, competitividade e prosperidade. Para tal, a Comissão Europeia tem sublinhado a necessidade de: auscultar autoridades, entidades e perspetivas e vozes da comunidade rural; criar redes e linhas comuns de comunicação e ação; executar compromissos bem coordenados.

Identidade Local

Os conceitos de “Rural” e “Desenvolvimento Rural” estão, nos dias de hoje, fortemente ligados a uma conceção mais ampla e qualitativa, que leva em consideração os valores e atributos próprios do meio rural. Assim, importa compreender o conceito de identidade e como esta pode ser um fator importante nos espaços rurais, que são imbuídos de diversidade no que diz respeito à história, património, religião, cultura, costumes, recursos naturais e paisagens, relações comunitárias e vida cotidiana.

No geral, e de acordo com Lawler (2014, p.7), vários fatores contribuem para a construção da identidade pessoal, como é o caso da adoção de papéis sociais e a percepção externa fornecida por outras pessoas durante as interações sociais. Por se tratar de um conceito subjetivo, resulta da confluência de fatores sociais e pessoais que ajudam a moldar os valores e as condutas das pessoas. Além disso, a identidade e a sua constituição é um processo contínuo, que considera a vida de cada um e a sua própria experiência pessoal, relacionamentos, desafios, entre outros. Quando aplicado a um cenário local, deve-se ter em consideração a quantidade de fatores culturais, históricos e comunitários, que permitem àquele território ter características únicas, não repetíveis, nas mesmas circunstâncias, noutros contextos. Nas áreas rurais, isso pode levar ao surgimento de vários estilos de vida, padrões de relação e interação, papéis sociais e valores que influenciam diretamente o senso de identidade de cada pessoa e que são modificados por eles. Por outras palavras, o indivíduo também molda o seu entorno e os processos estruturais que lhe são intrínsecos.

Participação Juvenil

“Participação juvenil” é um conceito que se relaciona diretamente com as ideias de cidadania ativa, democracia e sociedade. Como tal, é um termo que permite medir o envolvimento dos jovens nas suas comunidades e nações. Sobre este assunto, Roger Hart (1992) propôs uma *“Ladder of Young People’s Participation”* (Escada de Participação dos Jovens), que consiste em 8 degraus e que é considerada neste *Policy Brief*. De acordo com o seu trabalho, o grau de envolvimento dos jovens depende do nível de representação dos seus principais pensamentos, ideias e desafios e de como são transfigurados na sociedade. Nos níveis superiores desta escada, os jovens têm influência direta sobre o planeamento, organização, execução e avaliação de atividades que atendam os seus propósitos e ajudem a moldar as suas oportunidades nos campos da economia, política, cultura, saúde, networking, educação, entre outros.

4. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=COM:2021:345:FIN>

A Escada de Participação de ROGER HART*

Degrau 8 - Jovens iniciam decisões compartilhadas com adultos: atividades lideradas por jovens, nas quais a tomada de decisão é compartilhada entre jovens e adultos, que trabalham enquanto parceiros no mesmo patamar.

Degrau 7 - Juventude inicia e dirige: atividades por jovens com pouca participação de adultos.

Degrau 6 - Decisões compartilhadas iniciadas por adultos com jovens: atividades lideradas por adultos, nas quais a tomada de decisão é compartilhada com os jovens.

Degrau 5 - Consultado e informado: atividades lideradas por adultos, nas quais os jovens são consultados e informados sobre como suas contribuições serão usadas e os resultados das decisões dos adultos.

Degrau 4 - Atribuído, mas informado: atividades lideradas por adultos, nas quais os jovens entendem o propósito, o processo de tomada de decisão e têm um papel.

Degrau 3 - Tokenismo: atividades lideradas por adultos, nas quais os jovens podem ser consultados, com oportunidades mínimas de *feedback*.

Degrau 2 - Decoração: Atividades conduzidas por adultos, nas quais os jovens entendem o propósito, mas não têm nenhuma contribuição em como são planejadas.

Degrau 1 - Manipulação: Atividades lideradas por adultos, nas quais os jovens participam conforme as instruções, sem entender o propósito das atividades.



A juventude rural e a sua respetiva participação são, de facto, destacadas na visão rural acima referida, sobretudo quando se trata de "Ações para zonas rurais mais fortes" e "Ações para zonas rurais mais prósperas". Com isso, a Comissão Europeia espera promover ações que estimulem a educação, formação e oportunidades de emprego para jovens em áreas rurais e a participação de jovens destes territórios em programas financiados pela UE. Além disso, a Comissão Europeia tem a Estratégia da UE para a Juventude, que tem como um dos objetivos "Mover a Juventude Rural avante". Neste sentido, a Comissão Europeia pretende, com estes esforços, garantir a criação de oportunidades que permitam um maior envolvimento de jovens, no sentido de fazer face a problemas que os afetam diretamente nas zonas rurais e que têm elevado impacto nas sociedades europeias, especialmente quando se trata de distribuição de recursos e a questão da igualdade.

Qual a ligação entre estes 3 conceitos?

Tal como foi discutido anteriormente, os contextos rurais enfrentam um conjunto de desafios bem documentados, que podem comprometer a sua sustentabilidade global a longo prazo e a respetiva perpetuação do seu património local e cultural, aspetos esses únicos. Os jovens são uma das forças que podem contribuir para a revitalização destes espaços rurais, até porque são um dos grupos mais afetados por fenómenos como a exclusão social e experienciam, na primeira pessoa, a ausência de soluções. Neste sentido, a participação juvenil no desenvolvimento destes territórios é essencial, pois as suas perspetivas e experiências devem ser tidas em consideração na formulação de políticas, de modo a garantir que as mesmas sejam ajustadas às suas realidades. Para permitir isso, é importante reforçar um senso de identidade local entre os jovens, uma vez que isso contribui para a probabilidade de participarem e de se envolverem por iniciativa própria, na comunidade. Além disso, este é, também, um processo de reforço mútuo, pois o envolvimento e a participação dos jovens também fortalece a sua identidade local.

União Europeia: Visão Geral de Dados e Iniciativas sobre Participação Juvenil e Desenvolvimento Rural

No capítulo anterior, discutiu-se 3 conceitos diferentes, tendo em conta a realidade e perspectiva europeias. Agora, é necessário discutir alguns dados e tendências, sobretudo no que diz respeito à demografia, ao emprego, ao desenvolvimento rural e à participação juvenil. Aqui, será importante fazer referência ao que existe em termos de iniciativas e dar uma contextualização geral que facilite a compreensão dos dados recolhidos sobre os territórios rurais referidos, ao longo deste *Policy Brief*.



Número total de habitantes da região:

no ano de 2021, viviam 447 199 800 pessoas nos territórios da União Europeia.

Número de jovens (14-30 anos, se disponível) a viver nestes territórios:

entre os anos de 2001 e 2020, houve uma queda geral no número de jovens.

Redução da população nos últimos anos:

Entre os anos de 2001-2020, a população aumentou de 429 milhões para 447 milhões, o que corresponde a um crescimento de 4%. No entanto, entre os anos de 2020-2021, a população diminuiu em 312.000 pessoas.

Taxa de desemprego:

Entre os anos de 2008-2013, a taxa de desemprego na Europa subiu de 16% para 24.4%. Este valor tem vindo a diminuir desde 2013, com mínimos recordes de 14.9%, mas continua duas vezes maior que o desemprego geral. A integração estável no mercado de trabalho também começou a demorar mais: assiste-se a muitas transições de emprego para emprego e trabalho precário, que afetam sobretudo os grupos vulneráveis (por exemplo, minorias raciais e étnicas).

Relativamente aos jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, no ano de 2020, a taxa de desemprego totalizou 15.9%; 19.4% (nascidos dentro da UE) e 27.5% (nascidos fora da UE). No ano de 2021, estes últimos valores foram superiores: 31.1% (nascidos fora) para 31.3% (nascidos na UE).



Quais são os principais programas de emprego juvenil nestes territórios?

1. Garantia Jovem, criada em 2013, e respetivo reforço (oferta de emprego, ensino e formação profissional...).
2. Pacote de apoio ao Emprego Jovem 2020 (ensino e formação profissional).
3. Aliança Europeia para a Aprendizagem (oferta de emprego).
4. Financiamento da NextGenerationEU (empreendedorismo jovem, ensino e formação profissional...).
5. Iniciativa para o Emprego de Jovens (até 2023), apoio a jovens residentes em regiões onde o desemprego juvenil era superior a 25%).
6. ERASMUS+ (financiamento de iniciativas de educação, formação, juventude e desporto).

Políticas regionais de desenvolvimento rural (e se for considerada a participação juvenil):

1. Política Agrícola Comum (financiamento de ações de apoio ao desenvolvimento rural, ao nível da agricultura, silvicultura, gestão sustentável dos recursos naturais, ação climática e emprego).
2. Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (partilha de conhecimento e boas práticas em matéria de desenvolvimento rural, de forma a melhorar políticas, programas, projetos...).
3. LEADER (agentes rurais, de diferentes sectores, juntam-se para formar grupos de ação locais, nacionais e europeus, no sentido de desenvolver estratégias de desenvolvimento rural).
4. Regulamento (UE) n.º 1303/2013 – apresenta regras comuns aplicáveis aos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (ESIF).
5. Regulamento (UE) n.º 1305/2013 sobre o apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).
6. Regulamento (UE) n.º 1306/2013 sobre o financiamento, gestão e acompanhamento da política agrícola comum.
7. Regulamento (UE) n.º 1310/2013 sobre o apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).
8. Regulamento delegado pela Comissão (UE) n.º 807/2014 sobre o apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e que introduz disposições transitórias.
9. Regulamento de Execução (UE) n.º 809/2014 da Comissão que descreve como o Regulamento (UE) n.º 1306/2013 deve aplicar o sistema de administração e controlo, as medidas de desenvolvimento rural e a condicionalidade.

Esforços de *advocacy* na região relacionados a políticas locais:

1. Parlamento Rural Europeu (parceria entre organizações da sociedade civil de muitas áreas rurais, em toda a Europa).
2. Comité das Regiões Europeu (representação das autarquias locais e regionais em toda a UE, com vista a sugerir leis; potencial para criar uma Agenda Rural, em temas como descarbonização, alterações climáticas, digitalização, gestão ativa dos recursos naturais, mobilidade sustentável e oportunidades justas de emprego e renda, mudança geracional, integração de novos migrantes e inovação social).



Modelos de participação juvenil:

1. Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 (focada na participação juvenil, democracia e envolvimento social/cívico).
2. Onze Objetivos para a Juventude Europeia (identificação de objetivos, pelos jovens, identifica áreas intersetoriais que afetam a vida dos jovens e aponta desafios).

Dados relativos a obstáculos à participação juvenil e respetivos atores:

1. Globalmente, os dados do Eurobarómetro indicam-nos que 58% dos jovens são ativos em termos de participação cívica e institucional. De facto, registou-se um aumento de 17%, desde o último Eurobarómetro, em 2019. Além disso, a expectativa mais comum dos jovens para o Ano Europeu da Juventude de 2022 é: os decisores ouvirem mais as suas reivindicações e agirem sobre elas, e apoiarem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional (72%).
2. Obstáculos - os jovens e as organizações dirigidas por jovens manifestaram desconforto com as instituições e processos a nível europeu, referindo-se aos mesmos como inadequados para a sua participação devido a estruturas hierárquicas, processos inacessíveis, falta de transparência e espaços reduzidos para a colaboração na sociedade civil.

Esforços de *advocacy* na região relacionados à participação juvenil:

1. Semana Europeia da Juventude (acontece a cada dois anos. Consiste em uma ampla gama de eventos e atividades organizadas em todos os 33 países participantes do programa Erasmus+, da União Europeia).
2. Diálogo da UE com a Juventude (uma forma de fazer ouvir a voz dos jovens nos processos europeus de elaboração de políticas. O objetivo é criar diálogo entre os jovens e as organizações juvenis, com políticos e decisores, bem como peritos, investigadores e outros membros da sociedade civil).
3. Fórum Europeu da Juventude (Fornece uma plataforma para que as organizações membros participem - e influenciem - a formulação de políticas, para envolver jovens e organizações juvenis, uma vez que os jovens também mudaram a maneira como se envolvem com a política. Os jovens devem estar envolvidos desde a conceção até à implementação, ao acompanhamento e avaliação – sobre questões que os afetam).
4. Juventude Europeia (representada em 40 países em toda a Europa, com cerca de 25.000 jovens que participam nos eventos todos os anos).
5. ERASMUS+ (traz oportunidades a todos - estudantes, funcionários, estagiários, professores, voluntários e muito mais, em termos de estudar no estrangeiro, melhorar as competências linguísticas, ganhar autoconfiança e independência e mergulhar numa nova cultura. O Erasmus+ também ajuda os jovens no local de trabalho através do apoio a estágios no estrangeiro, estudantes do ensino superior e recém-licenciados, bem como estudantes do ensino e formação profissional, aprendizes e recém-licenciados).

Os territórios de ação e as suas tendências gerais

Os territórios rurais selecionados como pontos focais de ação foram os seguintes

Ilha de Syrus (Grécia);
Brežice (Eslovénia);
Vale de Tiétar (Espanha);
Arouca (Portugal);
Cori (Italy); e
Werfenweng (Áustria)



Através dos mesmos, foi possível identificar um conjunto de tendências gerais, que serão consideradas ao longo deste *Policy Brief*. Essas tendências variam desde considerações demográficas, a padrões de participação juvenil e esforços de *advocacy*.

Número total de habitantes da região:

Cada uma das áreas tem menos de 40.000 habitantes. Juntas, as áreas representam 0.03% da população total da União Europeia.

Número de jovens (14-30 anos, se disponível) a viver nestes territórios:

Em todos os casos, a percentagem de jovens parece ser inferior a 16% da população total.

Taxa de desemprego:

Na maioria dos casos, os dados recentes relacionados com a taxa de desemprego juvenil parecem ser inferiores à tendência global da UE (2021). No entanto, ainda representam, pelo menos, mais de 9% em todos os casos, à exceção de Werfenweng, La Adrada e Arenas de San Pedro, que não dispõem de dados que permitam uma distinção.

Redução da população nos últimos anos:

A maioria das áreas está a seguir a tendência da UE e a perder população, com a exceção do Vale de Tiétar (sem dados específicos a sustentar) e Werfenweng.

Quais são as principais entidades/programas de emprego jovem nestes territórios?

Em muitos dos casos, prevalecem setores como o secundário e o primário. Os serviços relacionados ao setor terciário também são comuns, principalmente quando envolvem turismo durante a época alta.



Parece existir, na maioria dos casos, entidades de apoio ao emprego jovem. Neste sentido, os programas da UE, que se centram sobretudo na formação, poderão ser utilizados para potenciar os conhecimentos e competências dos jovens, por exemplo, no que diz respeito a iniciativas de empreendedorismo jovem, nestes domínios.

Políticas regionais de desenvolvimento rural (e se consideram a participação juvenil):

Todas as regiões dispõem de políticas de desenvolvimento rural, mas não parecem envolver os jovens na sua conceptualização (pelo menos não há uma menção direta a isso). No entanto, entende-se que os jovens são referenciados, direta ou indiretamente, em determinadas políticas. Enquanto algumas se relacionam com educação e emprego, outras mencionam a necessidade de criar serviços e respostas a grupos em situação de vulnerabilidade, por exemplo.

Além disso, verifica-se que as políticas de algumas regiões mencionam com frequência o turismo e as atividades do setor primário e secundário, que são os setores que mais empregam pessoas nestas regiões. Existem também políticas que reforçam a necessidade de apostar nos recursos e produtos locais. O desenvolvimento sustentável é, de igual modo, reforçado nestas políticas, o que remete para necessidades de formação, educação e partilha de boas práticas, nos principais setores da economia. A participação juvenil é valorizada diretamente em algumas regiões, como é o caso de Brežice e Cori.

Esforços de *advocacy* na região relacionados com políticas locais:

No geral, constata-se que algumas regiões lideram esforços de *advocacy* relacionados com o meio-ambiente e a sua sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais e endógenos (Arouca e Ilha de Syros), participação juvenil e igualdade de género (Arouca). Em relação à UE, estes aspetos são compatíveis, principalmente quando se trata do meio-ambiente.

Modelos de participação juvenil:

Em todas as regiões, parecem existir esforços em relação a modelos de participação juvenil. Na maioria dos casos, estes são dirigidos por autarquias locais ou outras entidades relacionadas com o Estado. Os exemplos mais comuns são os Conselhos, que geralmente podem envolver jovens (Arouca, Vale de Tiétar, Cori e Brežice, por exemplo). Já em outras regiões, existem iniciativas interessantes, como é o caso do Vale de Tiétar, que menciona organizações juvenis e criação de sinergias para a promoção da participação juvenil.

Dados relativos aos obstáculos à participação juvenil e os *stakeholders* que tentam superá-los:

A tendência exposta pela UE mostra que os jovens estão a participar mais, na esperança de serem ouvidos pelos decisores políticos. No entanto, têm dificuldades em se envolver com eles e com as respetivas entidades que lhes permitam uma maior participação, devido às estruturas hierárquicas e processos burocráticos.

Isso foi reforçado na Ilha de Syros, por exemplo, quando se trata dos jovens reivindicarem espaços públicos e ultrapassarem processos burocráticos. Werfenweng também mencionou a dificuldade de envolver os jovens nos processos de tomada de decisão e Arouca trouxe a questão da falta de representação organizacional jovem no território (organizações, iniciativas, movimentos sociais...).

Esforços de *advocacy* nas regiões, relacionados com a participação juvenil:

Globalmente, a tendência da UE é criar sistemas e plataformas que permitam aos jovens identificar problemas e reivindicar certos direitos, de acordo com as suas necessidades. Em muitas destas iniciativas, os jovens estão envolvidos, não só individualmente, mas também através de organizações nas quais participam.

Neste ponto, existem apenas dados relativamente a Brežice, Cori, Arouca e Werfenweng. Com Brežice, entende-se que a maioria das iniciativas, que de alguma forma se assemelham a esforços de *advocacy*, são realizadas mediante modelos de participação juvenil já existentes. Estes já foram mencionados acima e estão relacionados com as autoridades locais, enquanto promotoras principais. No caso de Arouca, verificamos que os jovens não parecem promover, por eles próprios, várias das iniciativas de *advocacy*, atuando apenas no âmbito das que foram criadas pelas autarquias. De referir ainda Cori (Lazio), que dá exemplos de iniciativas dirigidas a jovens que contemplam o empreendedorismo, as necessidades de formação, a cultura, o voluntariado e o turismo. Estas não parecem, no entanto, serem dinamizadas pelos jovens, sendo, de igual modo, encabeçadas pelas autarquias locais. Relativamente a Werfenweng, são também as autoridades locais que se concentram na reivindicação dos direitos dos jovens.

Assim, mais uma vez, esses esforços de *advocacy* não são liderados pelos próprios jovens e estão relacionados com as políticas regionais mencionadas anteriormente. Com isso, podemos ver uma falta geral de tentativas de *advocacy* implementadas pelos próprios jovens.

Pesquisa de Campo

A *pesquisa de campo* para este projeto foi realizada em todos os seis países participantes: Espanha, Áustria, Grécia, Itália, Portugal e Eslovénia. Foram utilizadas duas técnicas de recolha de informação e opinião: questionários e *desk research* de boas práticas existentes.

1. Inquéritos

A primeira técnica utilizada para recolher informação, juntos dos territórios, foi o inquérito. Dois inquéritos distintos foram desenvolvidos para o efeito. O primeiro dirigia-se a representantes de autoridades locais ou organizações da sociedade civil, enquanto que o segundo direcionava-se a jovens, com idades compreendidas entre os 16 a 29 anos, a residir em meio rural.

1.1. Inquérito feito aos jovens

Este inquérito foi uma ferramenta abrangente, desenhada para recolher informações e opiniões aprofundadas de jovens a residir em áreas rurais, com idades compreendidas entre os 16 e os 29 anos. Teve como principal objetivo obter uma compreensão profunda das experiências, necessidades e aspirações desse grupo demográfico específico.

Neste sentido, este questionário abrangeu uma panóplia de tópicos importantes, relacionados com os meios rurais onde os jovens eram residentes. Explorou a sua satisfação geral com a sua situação de vida e visou identificar os fatores mais valorizados pelos jovens, face ao seu meio envolvente. Ao avaliar as suas perceções sobre os problemas existentes nas suas localidades, acabou por sinalizar as áreas que podem ser melhoradas. Além disso, o inquérito permitiu perceber se os jovens tomaram alguma atitude ou expressaram as suas opiniões sobre essas questões, fornecendo informações valiosas sobre o seu nível de envolvimento e participação cívica.

Um aspeto essencial desta investigação foi a possibilidade de explorar a relação entre os jovens, as autoridades locais e as organizações da sociedade civil. Com isto, foi possível recolher as perspetivas dos jovens face às autarquias, bem como a sua proximidade e nível de familiaridade. O questionário também apreendeu o conhecimento dos jovens acerca das iniciativas e projetos iniciados por essas entidades nos territórios, dando luzes sobre o seu nível de envolvimento em atividades da comunidade local.

Outro ponto a mencionar, é que o inquérito mediou as crenças e atitudes dos jovens em relação à sua própria capacidade de transformar o seu território. Procurou, ainda, verificar se os jovens se percebem como agentes ativos para o desenvolvimento da sua comunidade e se acreditam na sua capacidade de provocar transformações positivas.

Além disso, o questionário explora a familiaridade dos jovens em relação à União Europeia e às suas estratégias, programas e iniciativas. Destinou-se a avaliar a sua compreensão da influência da UE no seu ambiente e políticas locais. A pesquisa também recolheu o interesse dos entrevistados em participar em experiências Erasmus+, que oferecem oportunidades de crescimento pessoal, aprendizagens e intercâmbio cultural.

Ao reunir dados abrangentes sobre vários temas, o inquérito fornece uma compreensão rica e diferenciada das experiências, opiniões e aspirações dos jovens que vivem em áreas rurais. Os pontos de vista obtidos desempenham um papel vital para a identificação de atividades e recomendações para o projeto. Em última análise, o objetivo é garantir que as vozes e perspectivas da juventude rural sejam levadas em consideração nos processos de tomada de decisão e de definição políticas, que tenham um impacto direto nas suas vidas e no desenvolvimento das comunidades.

1.2. Inquérito às Autoridades Locais e Organizações da Sociedade Civil

Este questionário reuniu as percepções e perspectivas de autoridades locais e representantes de organizações da sociedade civil face a: empoderamento e participação dos jovens; e o seu papel no desenvolvimento das áreas rurais. Foi constituído por várias secções importantes para explorar estes tópicos em profundidade.

Na primeira secção, procurou-se avaliar a opinião das autoridades e representantes de organizações da sociedade civil face aos jovens e se estes se sentem empoderados e motivados para expressar os seus pensamentos, relativamente a possíveis melhorias a implementar na sua região. Os participantes foram solicitados a avaliar a sua concordância numa escala de discordo totalmente a concordo totalmente. A pergunta a seguir pediu aos respondentes para fornecer razões para as suas crenças, permitindo uma compreensão mais profunda das suas perspectivas. A secção seguinte focou-se nas percepções das autoridades e representantes sobre as oportunidades de emprego, de aprendizagem, atividades de ocupação do tempo livre, possibilidades de empreendedorismo e as aspirações de sair ou permanecer na área local, no caso específico dos jovens. Ao avaliar a sua concordância ou discordância com as afirmações relacionadas a estes tópicos, o questionário teve como objetivo descobrir como é que os representantes percebem a situação atual dos jovens e as suas perspectivas futuras.

O questionário explorou ainda as perspectivas dos representantes face aos interesses e aspirações dos jovens em termos de se estabelecerem na sua área local, de se mudarem para uma área diferente dentro do país, ou mesmo de se mudarem para outro país. Ao compreenderem as suas opiniões, a pesquisa visa realçar os fatores que influenciam suas decisões.

Na secção seguinte, os participantes foram convidados a partilhar os seus pensamentos sobre a participação juvenil e a identificar quaisquer iniciativas que conheçam ou nas quais se tenham envolvido pessoalmente. O questionário também avaliou a sua percepção face à influência dos jovens no desenvolvimento da sua região e se as autoridades locais priorizam o seu envolvimento.

Além disso, o inquérito apreendeu o conhecimento dos entrevistados sobre as iniciativas lideradas por jovens na sua região e solicitou uma breve descrição de uma iniciativa, se aplicável. Também avaliou os esforços feitos pelas autoridades locais para envolver os jovens nos processos de formulação de políticas e o seu nível de esforço. Os participantes são incentivados a fornecer informações sobre, por que e como as autoridades locais se envolvem com os jovens.

Em termos de áreas temáticas, os participantes foram convidados a indicar em quais acreditam que as autoridades locais esforçam-se mais na formulação de políticas e no envolvimento dos jovens.



As opções fornecidas incluíam emprego, meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, igualdade e democracia, ciência, educação e formação, saúde, desporto, cultura e uma opção para adicionar a sua própria resposta.

O questionário explorou ainda a influência da União Europeia (EU) no desenvolvimento das áreas rurais. Pediu-se aos participantes que classificassem a sua perceção face à influência da UE, numa escala de muito baixa a muito alta. Também apreendeu o conhecimento dos entrevistados face a políticas públicas, programas, ações ou autoridades específicas relacionadas à UE, dedicadas ao desenvolvimento de áreas rurais.

Adicionalmente, o questionário analisou se a entidade tem alguma iniciativa financiada por fundos europeus e solicitou uma breve descrição, se aplicável. Finalmente, os participantes foram convidados a fornecer as suas perceções sobre como as autoridades da União Europeia podem se tornar mais acessíveis.

Ao reunir dados abrangentes sobre vários temas, o inquérito fornece uma compreensão rica e diferenciada das experiências, opiniões e aspirações dos jovens que vivem em áreas rurais. Os pontos de vista obtidos desempenham um papel vital para a identificação de atividades e recomendações para o projeto. Em última análise, o objetivo é garantir que as vozes e perspetivas da juventude rural sejam levadas em consideração nos processos de tomada de decisão e de definição políticas, que tenham um impacto direto nas suas vidas e no desenvolvimento das comunidades.

2. Boas práticas

O segundo método utilizado foi a *desk research*, que envolveu a análise de fontes de informação existentes para reunir informações e perceções sobre boas práticas e iniciativas relacionadas ao envolvimento de jovens no desenvolvimento de áreas rurais. O objetivo da *desk research* foi identificar e compreender as boas práticas existentes, as lições aprendidas, os desafios e as soluções inovadoras a este nível.

Durante a fase de *desk research*, a equipa de pesquisa examinou as práticas reconhecidas por cada parceiro como aplicáveis nos seus respetivos países. Essa abordagem permitiu uma visão abrangente das abordagens e estratégias eficazes, relativamente à promoção da participação juvenil, à construção de respostas às suas necessidades e ao apoio do seu desenvolvimento em contextos rurais.

Ao analisar essas práticas reconhecidas, a equipa obteve informações valiosas sobre métodos e abordagens bem-sucedidas usadas em diferentes regiões. Foi possível identificar temas comuns, estratégias e soluções inovadoras que foram implementadas para envolver os jovens nas áreas rurais de forma eficaz.

As descobertas da *desk research* complementaram os dados do questionário e contribuíram para a compreensão geral do envolvimento dos jovens nos seus territórios. Os documentos forneceram uma perspetiva mais ampla sobre as abordagens e práticas mais eficazes, considerando as diversas experiências e conhecimentos documentados nas iniciativas.

Ao alavancar o conhecimento e as ideias adquiridas por meio da *desk research*, o projeto poderá basear-se em práticas bem-sucedidas e adaptá-las às necessidades e contextos específicos da juventude rural. Essa abordagem garante que as atividades e recomendações do projeto sejam baseadas em evidências, melhorando a eficácia e a relevância das intervenções.

Resultados

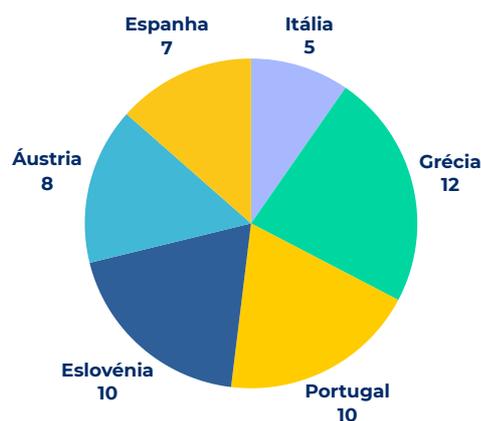
1. Dados recolhidos

1.1. Autoridades locais e/ou organizações sociais civis

Relativamente às entidades das Autarquias Locais (AL) e/ou Organizações Sociais Civis (OSC), foi possível recolher dados sobre: as suas perspectivas sobre as oportunidades de vida dos jovens; as perspectivas sobre a participação dos jovens nos seus territórios; e a União Europeia e o desenvolvimento rural.

Nesta parte, obtivemos um total de 52 respostas:

- 5 de Itália
- 7 de Espanha
- 8 de Áustria
- 10 de Eslovénia
- 10 de Portugal
- 12 de Grécia

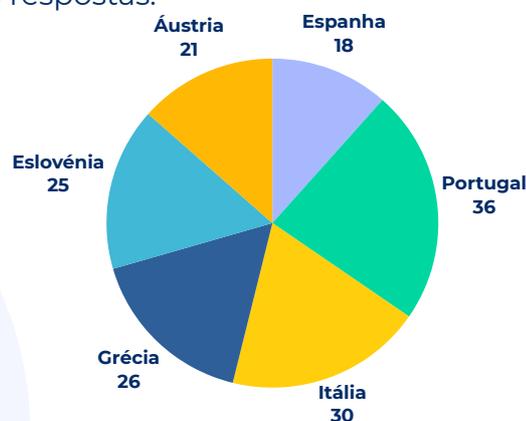


1.2. Jovens

Relativamente aos jovens, foi possível recolher dados sobre: perceções gerais sobre as condições de vida nos territórios onde vivem; os seus modelos de participação; e União Europeia e desenvolvimento local.

Em termos de jovens, obtivemos um total de 158 respostas:

- 18 de Espanha
- 21 de Áustria
- 25 de Eslovénia
- 26 de Grécia
- 30 de Itália
- 38 de Portugal



Os Jovens e a sua Região

1. Percepções gerais sobre as condições de vida nos territórios onde vivem os jovens

1.1. Estão felizes no território em que vivem?

No geral, 90% dos jovens questionados estavam felizes por viver nos seus respectivos territórios.



"Estou rodeado de prados, campos, floresta e bons amigos".
- Brežice, Eslovénia

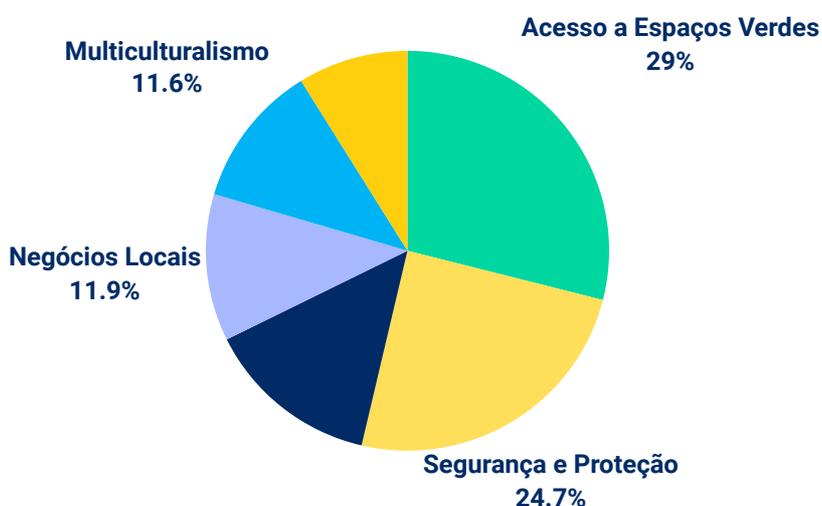
"Multiculturalismo".
- Vale Tiétar, Espanha

"Vida relaxada, relacionamentos fortes com outras pessoas".
- Cori, Itália

"Uma característica da região é o sossego".
- Ilha Syros, Grécia

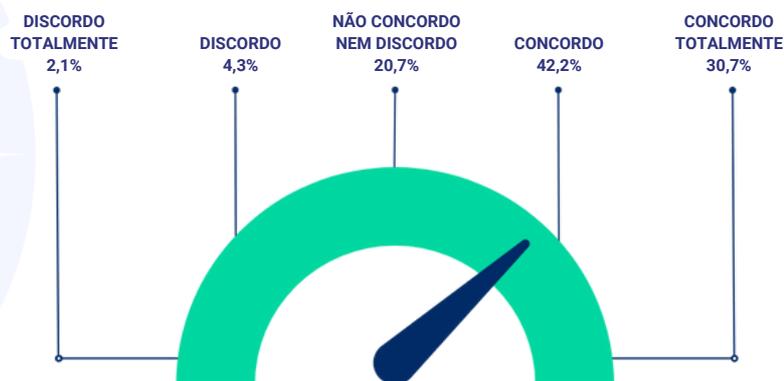
1.2. O que mais valorizam em seu território?

Os jovens relatam que o que mais valorizam no seu território é a natureza e a família. Assim, é possível perceber uma forte afinidade com os recursos naturais dos seus territórios, paisagens verdes, sensação geral de segurança e proximidade comunitária, geralmente associada aos territórios rurais e aos seus respectivos estilos de vida e valores.



1.3. Há coisas que poderiam ser melhoradas no seu território?

Ainda que a maioria dos jovens esteja feliz a viver nos seus territórios e consiga identificar aspectos positivos sobre os mesmos, 72,9% reforça que existem dimensões a serem melhoradas. Alguns jovens (Vale Tiétar - Espanha) deram o exemplo dos transportes, lazer, formação, empreendedorismo e oportunidades de emprego.



Conclusão:

Os jovens reconhecem o valor da sua região, mas este está principalmente ligado à natureza e à segurança inerente transmitida pela vivência em meio rural. Ainda há necessidade de desenvolver melhor os negócios locais e os equipamentos culturais.

2. Oportunidades para os jovens nos seus territórios

2.1. Autoridades locais e os seus pontos de vista, os jovens e o lugar onde vivem.

Num primeiro momento, as 52 entidades foram convidadas a posicionarem-se sobre algumas afirmações em relação ao seu território e aos jovens. Elas foram convidadas a tomar uma posição sobre as seguintes afirmações:

A. Acredito que os jovens têm acesso a oportunidades de trabalho adequadas.

Há um misto de pontos de vista quando se trata de oportunidades de trabalho adequadas para os jovens. 34,6% acreditam que não, enquanto 30,7% acreditam que sim.

B. Acredito que os jovens têm acesso a oportunidades de aprendizagem adequadas.

50% acreditam que os jovens têm acesso a oportunidades de aprendizagem adequadas.

C. Acredito que os jovens têm acesso a atividades adequadas no seu tempo livre.

48% acreditam que os jovens têm acesso a atividades adequadas no seu tempo livre, enquanto cerca de 21% discordam.

D. Acredito que os jovens podem criar as suas próprias iniciativas de empreendedorismo através dos recursos locais, tecnologias e criatividade, pois não há concorrentes.

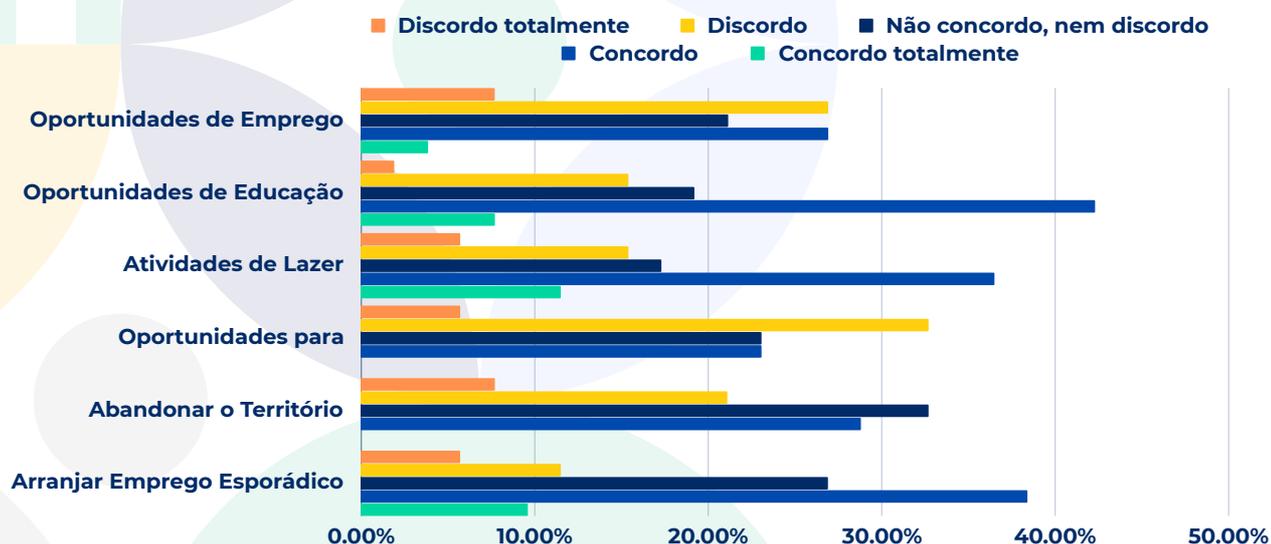
Cerca de 38,4% não acham que os jovens não conseguem iniciar os seus pequenos negócios, a nível local. Ao mesmo tempo, 23% demonstraram neutralidade e os outros 23% acreditavam que os jovens poderiam fazê-lo.

E. Acredito que os jovens vão tentar fugir daqui o mais rápido possível.

Existem diferentes pontos de vista. 28,8% acham que os jovens não vão migrar das suas áreas, enquanto outros 28,8% têm opinião contrária. A grande parcela, porém, 32,7%, foi neutra em relação à questão.

F. Acredito que a maioria dos jovens consegue um emprego de vez em quando para sobreviver.

48% acham que os jovens vão conseguir um emprego de vez em quando para sobreviver, enquanto 26,9% foram neutros.



Conclusão:

De acordo com estes pontos, foi possível constatar que há uma proporção considerável de AL e OSC que acredita que os jovens têm um acesso adequado em termos de oportunidades de educação e atividades recreativas, nos seus territórios. No entanto, isso não parece traduzir-se para outras áreas, como é o caso do emprego. Isso mostra que pode não haver uma correspondência entre o que os jovens podem aprender nos seus territórios e as oportunidades que eles têm para consolidar esses conhecimentos e competências, em empregos e condições de trabalho adequados. A longo prazo, isso poderá afetar o seu interesse em permanecer nesses territórios.

2.2. Posicionamento dos jovens relativamente a algumas afirmações, sobre o território em que vivem.

Assim como aconteceu com as AL e OSC, os jovens foram convidados a posicionarem-se sobre algumas afirmações sobre o seu território. As afirmações eram as seguintes:

A. Tenho acesso a oportunidades de emprego.

Quando questionados sobre as oportunidades de emprego, um elevado número de jovens (31%) considerou não ter acesso adequado às mesmas. 27,2% sentiram que sim, enquanto os outros 32,3% foram neutros sobre o assunto. Com isso, podemos perceber que a maior parte ou não conseguiu tomar uma posição sobre o tema, ou sente que as oportunidades de emprego não estão de facto bem ajustadas.

B. Tenho acesso a oportunidades de educação.

No tema das oportunidades de educação, 22,1% dos jovens inquiridos sentiram que não tiveram acesso adequado às mesmas. No entanto, 43,7% entenderam que sim, sendo 25,9% neutros. Com isto, podemos perceber que os jovens se sentiram mais assertivos a tomar uma posição sobre as oportunidades de aprendizagem e, decorrente disso, uma alta percentagem entendeu que as oportunidades são ajustadas.

C. Posso abrir pequenos negócios, usando recursos locais, tecnologias e criatividade, pois não há concorrentes.

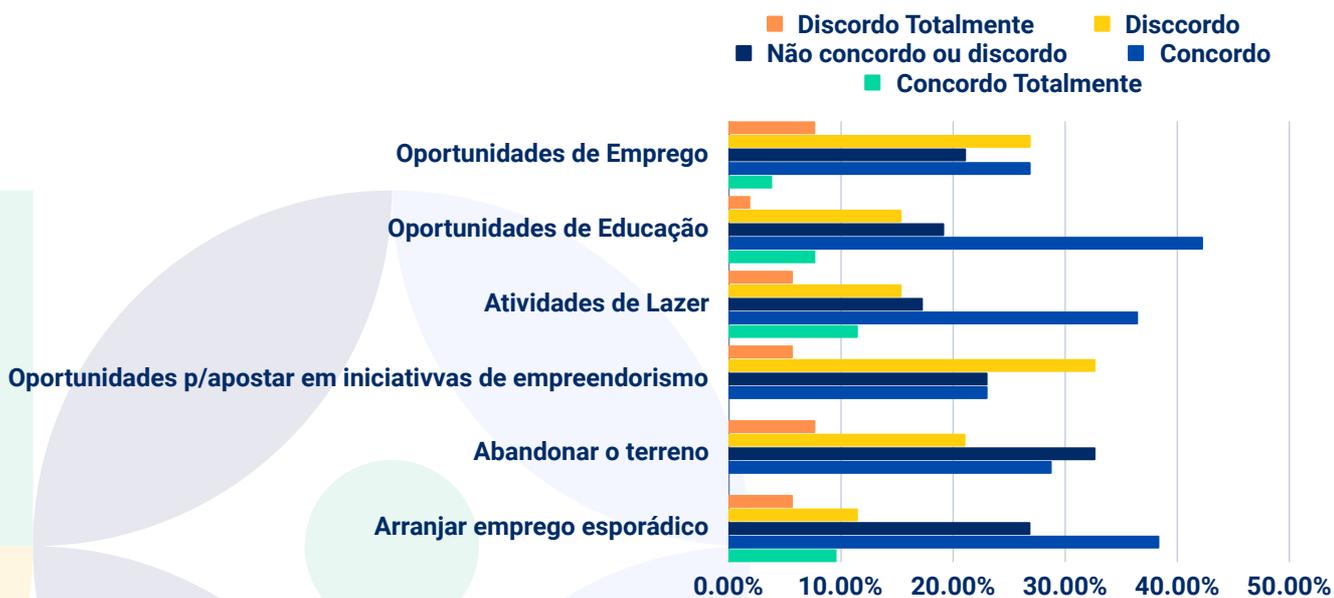
Em termos de oportunidades de empreendedorismo, 27,2% dos jovens referiram não se sentirem capazes de criar iniciativas próprias, dentro dos seus territórios. 37,3% foram neutros sobre o assunto e 24,7% reforçaram que viam possibilidades para tal. Assim, mais uma vez, a maior proporção dos jovens mostrou-se insegura quanto às oportunidades que têm, nesta matéria, não podendo escolher um cargo.

D. Vou tentar escapar daqui o mais rápido possível.

No geral, quando questionados se migrariam de seus territórios de origem, 29,1% dos jovens responderam que sim. 26,6% foram neutros sobre o assunto e 35,4% indicaram que não. Com isso, podemos perceber que, mesmo que haja uma tendência de os jovens parecerem inseguros quanto às possibilidades que têm em termos de emprego, uma alta percentagem ainda consideraria a permanência nos seus respectivos territórios.

E. Vou conseguir um emprego de vez em quando para sobreviver.

Atendendo aos temas anteriores, foi também importante perguntar aos jovens se pensavam que iriam arranjar trabalho pontualmente, apenas para sobreviver. Este aspecto deve ser tido em consideração, pois permite perceber se os jovens, efetivamente, veem potencial de aproveitamento das suas competências e graus de escolaridade, uma vez que a maioria considerou que as suas oportunidades de educação eram adequadas. Como resultado, 43,7% disseram que não conseguiriam um emprego apenas para sobreviver, enquanto os outros 26,6% defenderam o contrário. Isso pode significar que os jovens entendem que há potencial, nos seus territórios, para conseguir um emprego estável.



Conclusão:

De acordo com estes pontos, foi possível constatar que há uma proporção considerável de AL e OSC que acredita que os jovens têm um acesso adequado em termos de oportunidades de educação e atividades recreativas, nos seus territórios. No entanto, isso não parece traduzir-se para outras áreas, como é o caso do emprego. Isso mostra que pode não haver uma correspondência entre o que os jovens podem aprender nos seus territórios e as oportunidades que eles têm de consolidar esses conhecimentos e competências em empregos e condições de trabalho adequados. A longo prazo, isso poderá afetar o seu interesse em permanecer nesses territórios.

3. Permanecer ou sair dos seus territórios

3.1. Posicionamento das autoridades locais sobre os jovens e o seu interesse em permanecer no ambiente local

Assim, numa segunda fase, questionou-se se, na opinião das entidades, os jovens abandonariam ou não o seu meio local.

Diante da possibilidade de escolher mais de uma opção, nesta questão, 48% das autoridades locais e organizações da sociedade civil referiram que os jovens prefeririam mudar-se para outra área, dentro do país, reforçando o que foi discutido anteriormente. Muitos deles também mencionaram que isso seria devido à falta de lazer, oportunidades de trabalho e qualidade de vida em geral. Outros afirmaram que os jovens teriam sim interesse em permanecer no seu território, mas por causa de sua família e pelo forte sentido de identidade local.



"Porque Arouca carece de trabalho qualificado".
- Arouca, Portugal

"Porque existe uma ideia generalizada de que as coisas nunca podem mudar para melhor, aqui".
- Cori, Itália

"Pela oportunidade de emancipação e promoção de trabalho".
- Vale de Tiétar, Espanha

"Os jovens estão interessados em mudar para outras áreas por causa da educação; depois disso, é difícil para eles retornarem à sua região com menos acontecimentos".
- Brežice, Eslovénia

"Muitos jovens preferem ficar para poder estar com os pais".
- Cori, Itália

"Por questões educacionais, mas muitas vezes voltam para constituir família".
- Werfenweng, Áustria

"Os jovens que crescem aqui procuram 'fugir' - acredito que o interesse em voltar está logicamente ligado à possibilidade de reabilitação laboral - seria interessante procurar formas de retorno/permanência".
- Ilha de Syros, Grécia

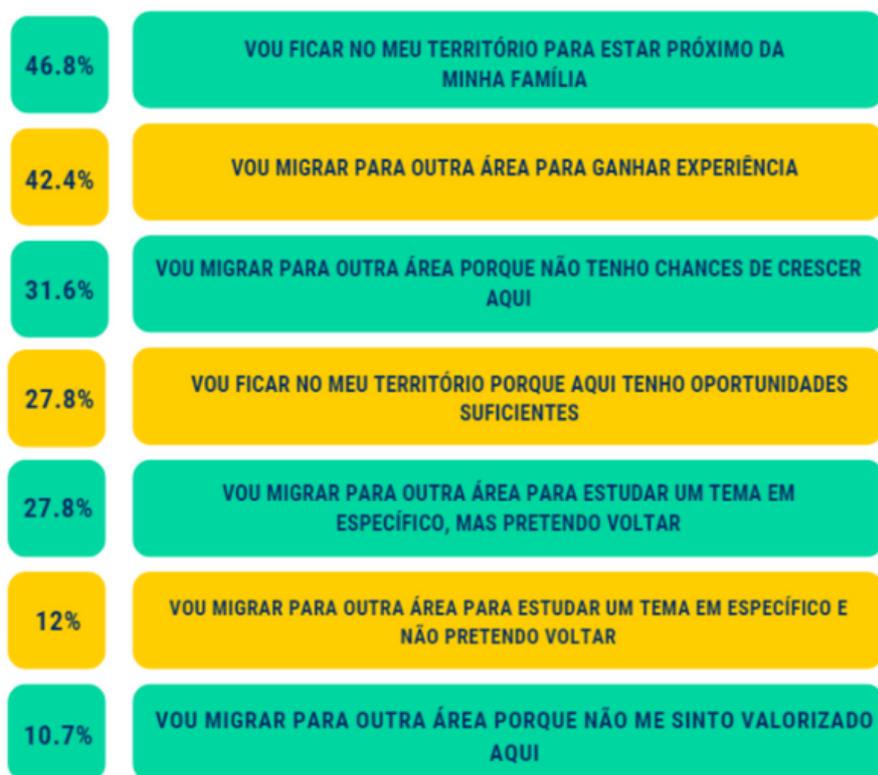
"Os jovens gostam de ficar na sua região, mas por falta de oportunidades optam por empregos noutra lugar ou país".
- Brežice, Eslovénia

3.2 Os jovens e o seu interesse em permanecer no ambiente local

Numa pergunta posterior, os jovens tiveram a oportunidade de selecionar várias afirmações de uma única lista.

De acordo com os resultados, as opções que obtiveram maior número foram: “Vou ficar no meu território para estar próximo da minha família” (46,8%); “Vou migrar para outra área para ganhar experiência” (42,4%); e “Vou migrar para outra área porque não tenho chances de crescer aqui” (31,6%).

Com isto, é possível perceber uma clara afinidade com opções que impliquem a saída do território de origem. No entanto, a percentagem mais elevada demonstra que muitos pretendem ficar, mas devido ao apego às suas famílias.



“Fico em Cori porque é uma vila tranquila, pouco caótica, sem trânsito e sem poluição, moro no campo numa casa grande com estacionamento. Mesmo que não haja oportunidades de trabalho para quem estudou, como eu, e mesmo que não haja serviços e uma vasta oferta de comércio, a qualidade de vida é melhor do que a de uma cidade”
- Cori, Itália

Conclusões:

Tanto os jovens como as autoridades locais reconhecem que grande parte dos jovens vai migrar para fora do seu território. Os motivos para esse fato variam, mas de forma geral podemos dizer que o motivo da saída é a busca de crescimento e oportunidades. A maioria dos jovens permanece nos seus territórios por causa de laços familiares e de amizade.

Os Jovens e as autoridades locais

1. Percepção das AL e das OSC sobre a participação dos jovens nos territórios

AL e OSC também foram questionadas sobre as suas perspectivas sobre a participação dos jovens nos seus territórios. Numa primeira instância, eles poderiam revelar o que lhes vinha à mente quando pensavam na participação juvenil.

1.1. O que lhes vem à mente quando pensam em participação juvenil?

Foi possível compreender que, enquanto algumas entidades pensaram instantaneamente em aspectos negativos, como falta de participação e interesse, a maior parte destacou ideias que devem ser seguidas/implementadas para promovê-la.

No geral, muitos associaram a participação juvenil, sobretudo, à criação de oportunidades para os jovens. Essas oportunidades podem ser sentidas em diferentes níveis. Em primeiro lugar, algumas ALs e OSCs referiram a importância de educar os jovens em temas que lhes permitam identificar problemas e soluções dentro das suas comunidades. Tal é o exemplo dos direitos humanos, da cidadania e da igualdade. Num segundo plano, muitos indicaram que devem ser criadas e reforçadas iniciativas de participação efetiva e auscultação dos interesses da juventude, dentro dos territórios. Tal pode concretizar-se através de eventos, programas, estratégias e atividades, que permitiriam aos jovens influenciar diretamente a tomada de decisões, a utilização de recursos e a ação de muitas OSC territoriais, no quadro dos seus objetivos.

Num último nível, muitos dos entrevistados mencionaram o potencial de tais ações para o desenvolvimento local e inovação.

“Temas e projetos escolhidos com e para jovens”.
- Cori, Itália

“É importante ouvir a voz dos jovens”.
- Arouca, Portugal

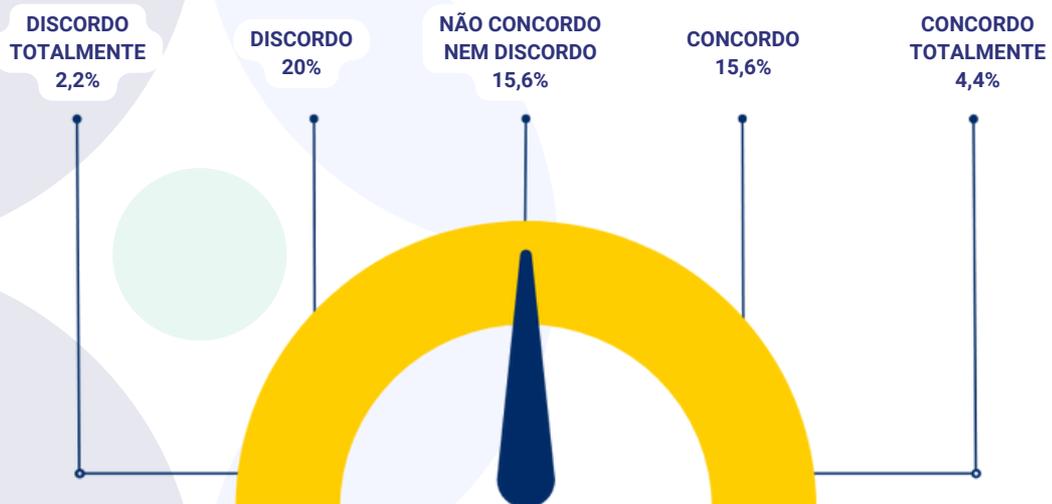
“Envolver os jovens e realmente assumir as suas ideias, não só prometer fazê-lo”.
- Werfenweng, Áustria

“Superficial, muita conversa e pouca ação nas tomadas de decisão, mesmo quando eles são chamados a participar”.
- Ilha de Syros, Grécia

“Temos que nos adaptar à sua nova realidade geracional e a forma como eles se expressam”.
- Vale de Tiétar, Espanha

“Que possam co-decidir no desenvolvimento da comunidade local e apresentar as suas ideias e soluções”.
Brežice, Eslovénia

1.2. Acreditam que os jovens se sentem empoderados e motivados para manifestar os seus pensamentos sobre o que poderia ser melhorado na sua região?



Secundariamente, e através do seu próprio conceito de participação juvenil, AL e OSC foram convidadas a revelar se acreditavam que os jovens se sentem empoderados e motivados a manifestar os seus pensamentos sobre o que poderia ser melhorado na sua região.

Das pessoas que consultamos, de AL e OSC, 57,8% mostraram uma posição neutra em relação a esta questão. Assim, podemos constatar que não existe proximidade suficiente entre estas entidades e os jovens, existindo um certo nível de desconhecimento.

Além disso, mais pessoas realçaram a falta de motivação dos jovens (pelo menos 22.2%), quando comparado aos que os consideravam empoderados e confiantes, quando se tratava dos seus pontos de vista e o desenvolvimento local. Quando questionadas sobre o motivo, algumas entidades mencionaram que não existiam canais suficientes para que os jovens expressem as suas opiniões sobre o assunto e que os jovens não estão suficientemente sensibilizados para participar ativamente nas suas comunidades. Além disso, muitas vezes, os jovens podem sentir-se instrumentalizados e achar que os seus pontos de vista realmente não importam para mudar as políticas. Junto a isto, muitos jovens não dispõem de instrumentos, informações ou auto estima, que seriam decisivos para que sua participação aumentasse.

“Os jovens são apáticos e acho que não encontram formas 'estabelecidas ou oficiais' de expressar a sua opinião sobre as melhorias, que muitas vezes não são adaptadas às gerações mais novas”.

- Brežice, Eslovénia

“Tenho a impressão de que nenhuma comunidade é particularmente ativa - que não há, por exemplo, comunidades/juventude municipal/centros juvenis, nos quais os processos e identidades comunitárias possam ser desenvolvidos estruturalmente, o que é bastante revelador”.

- Ilha de Syros, Grécia

“Pessoalmente, encontro pouca motivação para a identificação ou participação de atividades desenvolvidas na região”.

- Cori, Itália

“Depende muito das autoridades regionais, se os jovens sentirem que a sua opinião é levada a sério”.

- Werfenweng, Áustria

“Porque não são gerados os espaços educativos necessários para dotar os jovens de ferramentas sociais e de saúde mental, para que tenham a auto-estima elevada o suficiente para se expressarem. Existem poucas políticas voltadas para os jovens”.

- Vale de Tiétar, Espanha

“Falta-nos autonomia profissional e financeira, o que influencia a autonomia pessoal”.

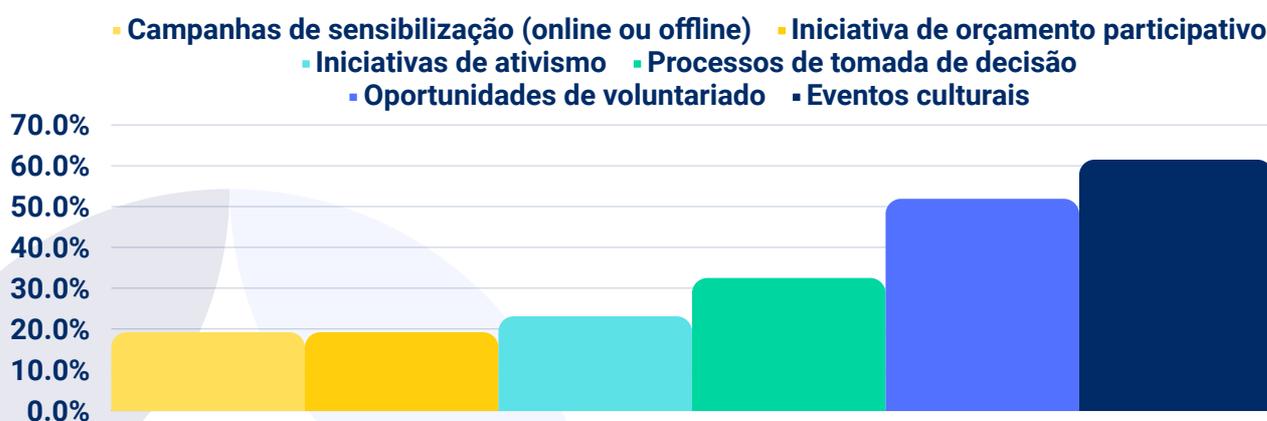
- Arouca, Portugal

1.3. Promovem iniciativas que estimulem a participação juvenil, em áreas como a política, o meio ambiente, a cultura, etc.? Se sim, que tipo de iniciativas?

Numa terceira fase, perguntou-se aos participantes se promoviam iniciativas que estimulassem o envolvimento dos jovens e quais.

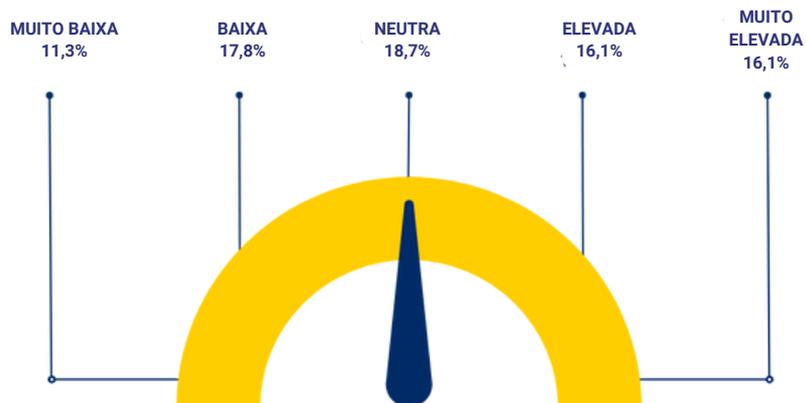
84,6% das entidades referiram que promoviam iniciativas de participação juvenil, em domínios como a política, o ambiente e a cultura. Isto significa que estas entidades tendem a reforçar aquilo em que acreditam, no que diz respeito à participação juvenil e ao número de oportunidades que julgam dever ser promovidas.

Ao olharmos para as iniciativas protagonizadas pela AL e OSC que responderam ao inquérito, verificamos que a maior parte centra-se em eventos culturais (61,5%) e oportunidades de voluntariado (51,9%). 32,5% dos respondentes mencionaram, também, processos de tomada de decisão. Se considerarmos também as iniciativas de orçamento participativo, ambas representam 51,7% do total, o que significa que mais da metade das entidades promovem iniciativas que permitem aos jovens exercer influência direta em questões políticas e de recursos.



1.4. Quanta influência consideram que os jovens têm no desenvolvimento da sua região?

Em seguida, AL e OSC foram questionadas sobre o grau de influência que os jovens têm no desenvolvimento da sua região. É importante considerar isso, pois, como vimos antes, pelo menos 19% de AL e OSC acham que os jovens não estão motivados o suficiente.



Aqui, pudemos constatar que 38,7% das entidades assumiram uma posição neutra quando questionadas sobre o grau de influência que os jovens têm no desenvolvimento do seu ambiente local. Mesmo que as entidades acreditem que a sua participação precisa de ser reforçada e tenham feito esforços nesse sentido, isto parece indicar que a influência dos jovens pode ser difícil de rastrear ou avaliar, em geral.

No entanto, verificou-se uma maior percentagem de entidades que referiram (32,2%) que os jovens tiveram uma influência considerável no desenvolvimento do seu meio local, quando comparado com a noção contrária (cerca de 29,1%).

1.5. Conhecem alguma iniciativa liderada por jovens no seu ambiente local?

Depois de serem questionados sobre a influência geral dos jovens no desenvolvimento do seu ambiente local, AL e OSC foram convidados a dizer se conheciam iniciativas lideradas por jovens.



A maior parte das entidades (59,5%) afirmou conhecer iniciativas de jovens. Assim, isto valida a existência de iniciativas, nestes territórios, que sejam planeadas, organizadas e executadas por jovens e que assegurem a sua participação no desenvolvimento dos seus territórios.

Quando solicitados a dar exemplos, essas entidades mencionaram iniciativas que focavam temas como direitos humanos, clima, cultura e artes, tradição, economia e empreendedorismo.

- "Biblioteca de Coros, com iniciativas que dizem respeito a todos, desde os mais novos aos menos jovens. Pesquisas sobre o território, encontros com figuras públicas, escritores etc...". - Cori, Itália
- "AJS: Associação Juvenil que trabalha na participação activa da juventude". - Vale de Tiétar, Espanha
- "O funcionamento de uma associação cultural, em que trabalham maioritariamente jovens - desenvolvimento da associação, sustentabilidade financeira". - Brežice, Eslovénia
- "Associação de jovens agricultores". - Werfenweng, Áustria
- "Landjugend - organização de eventos tradicionais". - Werfenweng, Áustria
- "Assembleia antirracista". - Ilha de Syros, Grécia
- "Organização de atividades desportivas para crianças". - Werfenweng, Áustria
- "A associação 4540 Jovem tem cultura e meio ambiente como linhas estratégicas". - Arouca, Portugal

Conclusão:

Embora as autoridades locais se esforcem para chegar aos jovens e ouvirem a sua opinião, parece haver uma divergência entre as atividades que permitiriam aos jovens expressar as suas próprias opiniões e as reações dos jovens. Muitas respostas centrais apontam para o facto de que os decisores locais não possuem dados concretos sobre a participação ativa dos jovens.

“Que zelam pelo bem-estar de poucos e não seguem comportamentos verdadeiramente democráticos”.
- Vale de Tiétar, Espanha

“Muitas vezes usam o argumento de que querem fazer algo pelos “jovens” para conseguir votos”.
- Werfenweng, Áustria

“Às vezes tenho a impressão de que não valorizam os jovens”.
- Arouca, Portugal

2. Percepção geral dos jovens sobre AL/OSC e as suas iniciativas

2.1. Quando pensam em autarquias locais, o que lhes vem à cabeça?

Próximos das necessidades dos jovens
15

Disponíveis para conversar
32

Não os conheço
38

Confiáveis e precisos
9

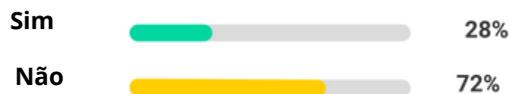
Não interessados nos jovens
60

Longe da minha realidade quotidiana
47

Assim, nesta temática, uma parcela considerável dos jovens escolheu opções que demonstravam uma visão negativa ou um desconhecimento geral sobre AL: 37,9% referiram não se interessar por jovens; 29,7% afirmaram estes estarem longe do seu quotidiano; e 24% mencionaram que não sabiam quem estes eram.

2.2. Conhecem as iniciativas promovidas pelas autoridades locais ou organizações da sociedade civil que estão a ocorrer no território?

Nesta dimensão, os jovens reforçaram o desconhecimento pelas AL, uma vez que 72% referiram desconhecer iniciativas promovidas por autarquias ou organizações da sociedade civil, nos seus territórios.



2.2.1. Se sim, que iniciativas promovidas por autoridades locais ou organizações da sociedade civil conhecem?

“Proteção ambiental, festivais de arte”.
- Ilha de Syros, Grécia

“Uma organização para jovens que organiza eventos e planeia atividades para nós, jovens, na maioria das vezes de graça (porque é financiado com dinheiro público)”.
- Werfenweng, Áustria

“Desenvolvimento sustentável (ir para o trabalho/escola de bicicleta, a pé, transporte público...), Doação de sangue”.
- Brežice, Eslovénia

“Conselho Municipal da Juventude”.
- Arouca, Portugal

“Biblioteca, Asbuc, festas de aldeia, iniciativas naturalistas para o lago”.
- Cori, Itália

“Iniciativa de orçamento participativo”.
- Arouca, Portugal

“O município oferece uma série de cursos gratuitos de desportos, como ioga. Realizam-se eventos, maioritariamente de cariz religioso (cristão e católico), mas também culturais (concertos e batalhas de rap no verão, ou a exposição anual do Palácio). Outras entidades não associadas ao concelho desenvolvem um maior leque de atividades e eventos, com destaque para a associação AJS”.
- Vale de Tiétar, Espanha

“Pequeno-almoço para os sem-abrigo, Recolha de roupa para os requerentes de asilo”.
- Werfenweng, Áustria

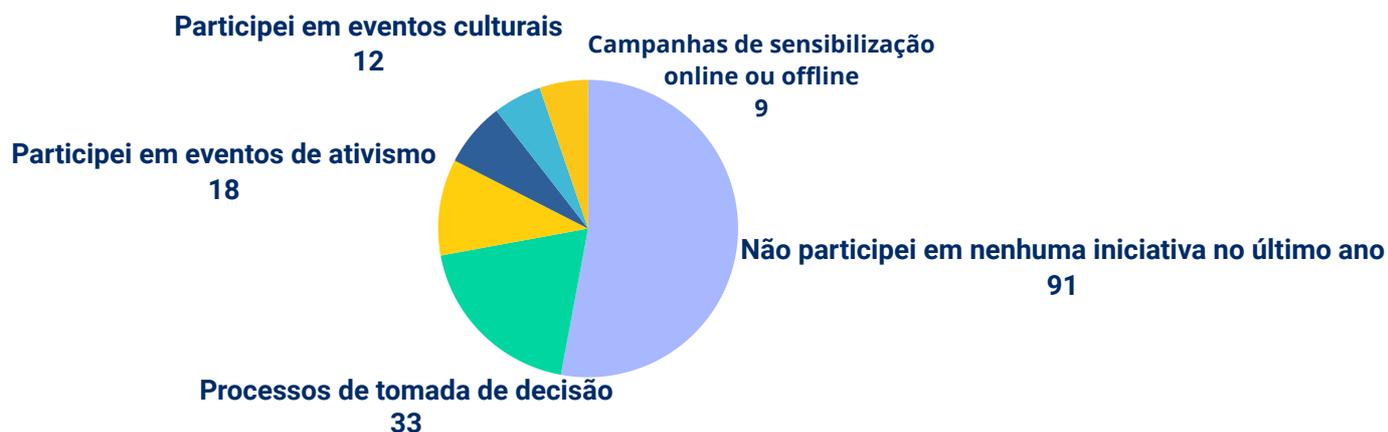
“Tenho conhecimento de iniciativas relacionadas ao desporto e à educação”.
- Ilha de Syros, Grécia

“Protestos e marchas pelo hospital local, caminhadas pelas vítimas da ferrovia, voluntariado no Anima Festival”.
- Ilha de Syros, Grécia

“Parsifal para ajudar os jovens”.
- Cori, Itália

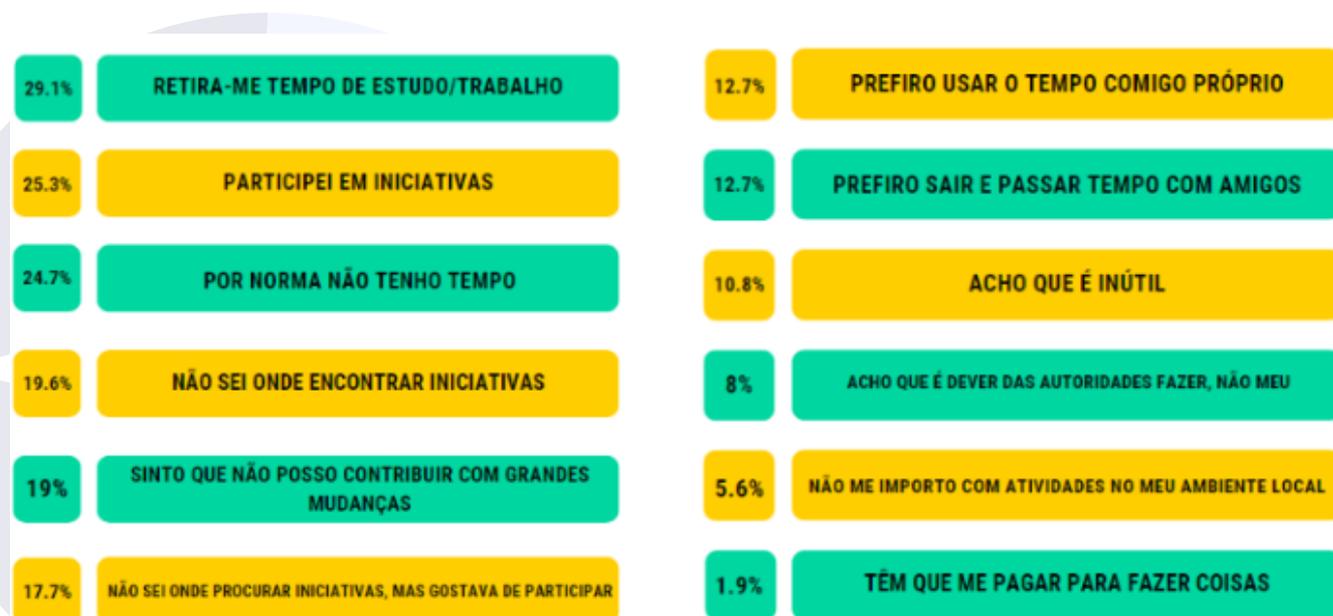
2.3. Participaram em iniciativas promovidas por autarquias ou organizações da sociedade civil, durante o último ano?

Após a questão anterior, os jovens foram questionados sobre a sua participação em iniciativas promovidas por autarquias ou organizações da sociedade civil, durante o último ano. Aqui, a maioria (57,6%) mencionou que não participava nessas atividades. Entre os que o fizeram, destacou-se a participação como voluntários (20,9%).



2.3.1. Qual o motivo de não terem participado?

Quanto aos motivos da não participação, muitos identificaram aspectos como: retirar tempo aos estudos/trabalho (29,1%); não ter tempo (24,7%); não saber onde encontrar as oportunidades (19,6%); e sentir que não podem mudar muito (19%).

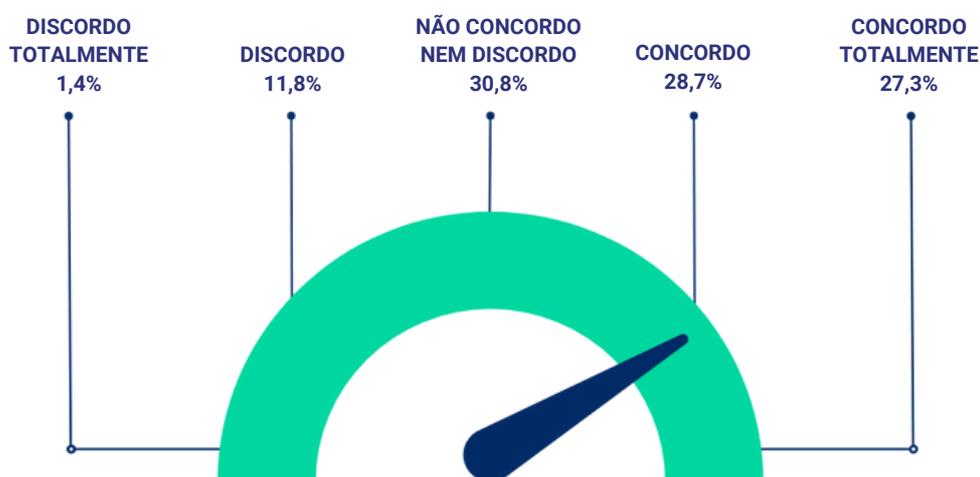


2.4. Acreditam que têm o poder para promover mudanças na sua região?

Para perceber se os jovens se sentiam suficientemente confiantes sobre o seu papel na comunidade e o que podem fazer para o melhorar, foi-lhes pedido que se posicionassem face a esta temática.

Assim, podemos constatar que uma alta percentagem (30,8%) dos jovens assumiu uma posição neutra sobre o assunto, enquanto os outros 56% estavam confiantes no seu poder de promover mudanças no seu ambiente local.

Isso significa que há uma tendência dos jovens serem positivos sobre seu potencial de alcance, conhecimento e habilidades, se forem dadas as oportunidades necessárias.



Conclusão:

Os jovens sentem que podem promover mudanças. No entanto, eles têm problemas para imaginar como e não estão familiarizados com o trabalho das AL e OSC.

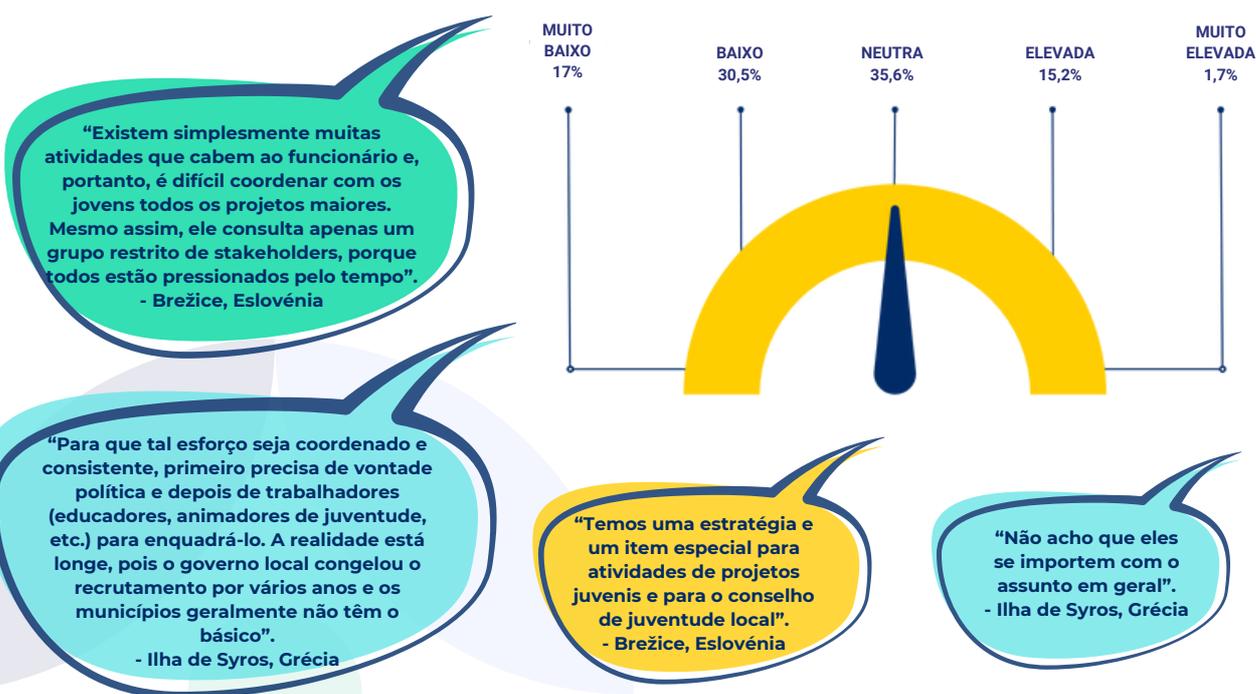
3. Esforço das Autoridades Locais para que os jovens participem da formulação de políticas

3.1. Quanto esforço consideram que as autoridades locais colocam para que os jovens participem na formulação de políticas em tópicos que os impactam, na sua região?

Sobre este tema, AL e OSC tiveram a oportunidade de exteriorizar se, na sua opinião, as AL se esforçam para que os jovens tenham oportunidades de participar na formulação de políticas.

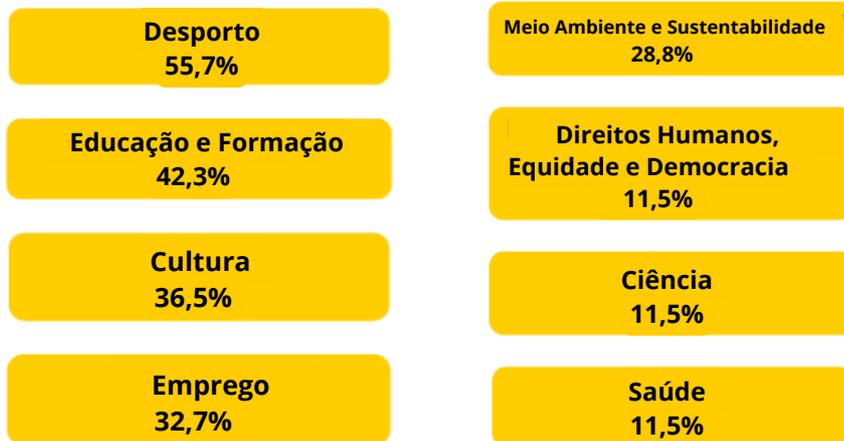
Aqui, uma grande proporção (35,6%) assumiu uma instância neutra. No entanto, 47,5% das pessoas disseram que as AL não se esforçam o suficiente para promover a participação efetiva dos jovens na formulação de políticas. Isto pode sugerir que, mesmo que existam iniciativas locais que tentem envolver os jovens, do seu ponto de vista, pode ser feito mais esforço no sentido de melhorar o peso real dos jovens nos processos de tomada de decisão.

Algumas entidades dão exemplos de problemas como falta de motivação, tempo, orçamento, recursos, sinergias e auscultação juvenil.



3.2. Em que áreas as autoridades locais se esforçam mais em termos de formulação de políticas e envolvimento dos jovens?

As entidades em questão também identificaram algumas das áreas em que acreditam que as AL se empenham mais, no que diz respeito à formulação de políticas e ao envolvimento dos jovens. Assim, áreas como o desporto (55,7%), educação e formação (42,3%), cultura (36,5%) e emprego (32,7%) foram as que tiveram maior percentagem de menções. Áreas como saúde, direitos humanos, igualdade, democracia, ciência (11,5%), meio ambiente e sustentabilidade (28,8%) foram as que menos investiram, na visão dessas entidades.



4. Envolvimento dos Jovens na formulação de políticas

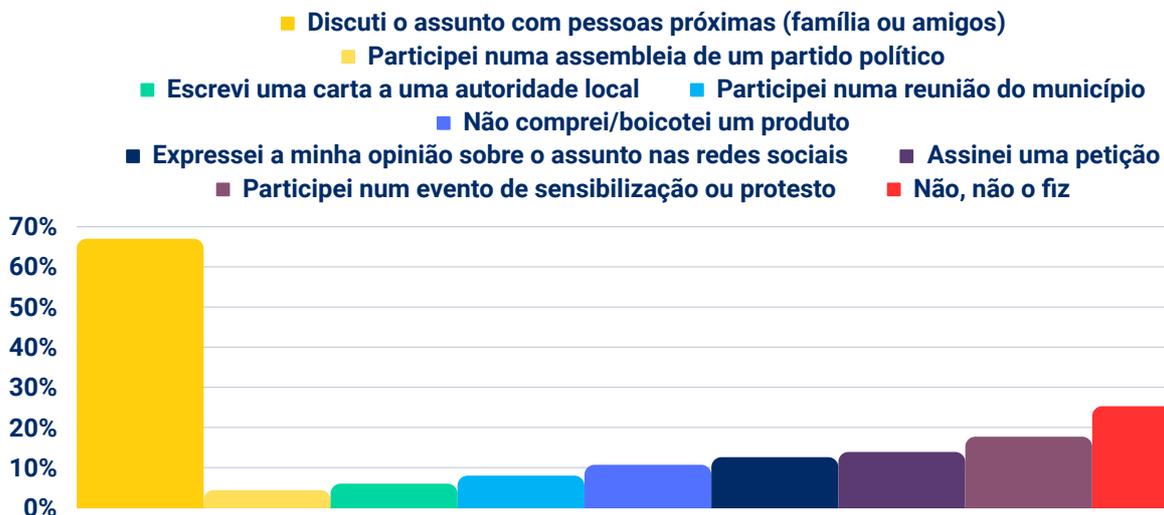
4.1. Gostariam de se envolver na formulação de políticas para o desenvolvimento ambiental local? Em que áreas?

Dado que uma elevada percentagem dos jovens acredita no seu potencial para mudar os seus meios locais, foram questionados sobre as áreas em que gostariam de intervir. Com esta análise, áreas como Educação e formação (36,7%), Ambiente e sustentabilidade (36,1%) e Cultura (27,2%).



4.2. Alguma vez manifestaram o seu ponto de vista sobre os aspectos que poderiam ser melhorados?

Mesmo que a maioria dos jovens consiga pensar em aspectos a melhorar, grande parte deles não se envolve em atividades associadas à participação ativa política e democrática. De facto, 25,3% mencionaram que nunca manifestaram o seu ponto de vista. Quanto aos que o fizeram, 67% sublinharam que foi no seu círculo social mais íntimo, referindo-se a familiares e amigos próximos. Isso mostra que, dentro dos grupos com os quais conversamos, há uma tendência de não externalizar os seus pontos de vista e posturas através dos canais tradicionais e esperados de protesto.



4.3. As autoridades locais (por exemplo, câmaras municipais) alguma vez tentaram contactar-vos e ouvir o que têm a dizer sobre o desenvolvimento do ambiente local?

Depois de questionados sobre a participação em iniciativas desenvolvidas nos seus territórios, foram também questionados sobre os esforços das AL em os contactar para troca de ideias e pontos de vista sobre o desenvolvimento do território. Com isto, pudemos constatar que a maior parte (49,5%) dos jovens referiu nunca ter sido contactado pela AL. Dentre os que o fizeram, alguns mencionaram (14,5%) que foi através de iniciativas que foram implementadas no local onde estudam, formulários ou questionários (10,8%) e iniciativas de orçamento participativo (9,7%). Perante esta propensão, é evidente que é importante criar mais iniciativas de auscultação e intervenção junto dos mais jovens.



Conclusão:

Existe correspondência entre as áreas em que os jovens querem participar mais, em termos de decisões políticas, e as que as AL parecem promover: Desporto, Educação, Formação, Cultura, Ambiente e Sustentabilidade. No entanto, os jovens ainda desconhecem o trabalho de AL e OSC e mencionam que estes não os procuram. Os jovens têm muito pouco reconhecimento pelas autoridades locais, mas isso não significa que não sejam ativos. Eles vêem os problemas na sua região e estão dispostos a contribuir. As respostas dos jovens confirmam que falta diálogo entre os jovens e os decisores. A tarefa em questão é COMO conectar com sucesso e a longo prazo jovens sem qualquer tipo de filiação e os decisores políticos.

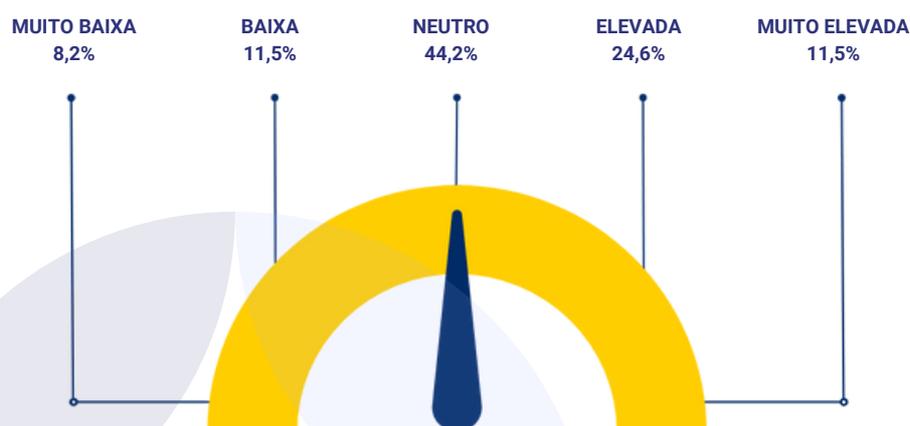
Regiões Rurais e União Europeia

1. Perspetiva das Autoridades Locais/Organizações Sociais Civis sobre a União Europeia e o Desenvolvimento Rural

O tema final da pesquisa foi a União Europeia e o Desenvolvimento Rural. Aqui, a ideia principal foi identificar o nível de familiaridade das AL e das OSC com as iniciativas e políticas europeias, no que diz respeito ao desenvolvimento rural.

1.1. Quanta influência consideram que a União Europeia tem no desenvolvimento das áreas rurais na Europa?

Quando questionados sobre o grau de influência que a União Europeia tem no desenvolvimento das zonas rurais, na Europa, 44,2% das entidades optaram por uma posição neutra, enquanto 36,1% referiram que a União Europeia era influente nestas matérias. De maneira geral, isso indica que a maioria das entidades não conhece o grau de influência da União Europeia sobre o tema. Isto pode sugerir uma falta de informação, pesquisa e dados sobre o assunto.



1.2. Conhecem alguma política, programa, ação ou autoridade pública da União Europeia especializada no desenvolvimento do meio rural?

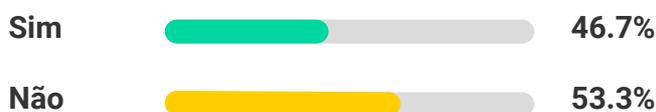
56% das entidades referiram conhecer pelo menos uma política pública, programa ou autoridade pública relacionada com a União Europeia, especializada no desenvolvimento do meio rural. Isto mostra uma certa proximidade com iniciativas da UE sobre o tema. Por outras palavras, as entidades em causa parecem conhecer algumas das soluções que a União Europeia implementa mas, como já se viu, é-lhes difícil conceptualizar a extensão do seu impacto e qual o papel que desempenham na formulação de políticas locais.





1.3. A sua entidade tem alguma iniciativa financiada por fundos europeus?

A par disso, a maior parte das entidades (53,3%) referiu não ter nenhuma iniciativa financiada por fundos europeus.



1.4. Como imaginaria autoridades da União Europeia mais acessíveis?

Incitadas a imaginar autoridades da União Europeia mais acessíveis, as entidades referiram a necessidade de adotar uma abordagem que resulte em interações diretas, presenciais ou online, entre autoridades e cidadãos. Algumas entidades também destacaram a necessidade de simplificar a linguagem e as burocracias, especialmente no que diz respeito ao número de oportunidades que oferecem. Poderia ser importante criar mais escritórios ou locais onde as pessoas pudessem esclarecer as suas dúvidas com facilidade. A par disso, as entidades consideraram também a necessidade de melhorar a divulgação global das suas iniciativas, através de canais eficazes.

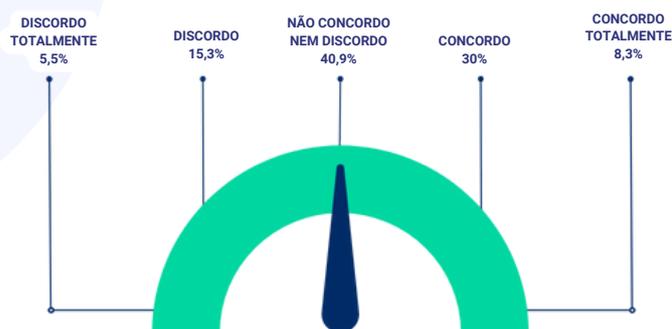


2. Perspetiva dos Jovens sobre a União Europeia e o Desenvolvimento Local

Tal como aconteceu com as AL e OSC, foi importante saber a perspetiva dos jovens sobre o impacto da União Europeia no desenvolvimento local e se conheciam as suas iniciativas.

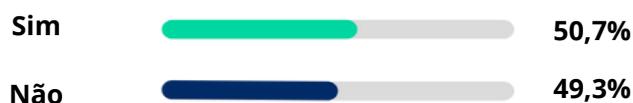
2.1. Acreditam que a União Europeia tem uma forte influência no local onde vivem e nas respetivas políticas?

Quando questionados sobre as suas perspetivas sobre a União Europeia e a sua influência no local onde vivem e respetivas políticas, 40,9% dos jovens, a percentagem mais elevada, foram neutros sobre o assunto, enquanto 38,3% opinaram. De certa forma, isto mostra que muitos jovens não estão familiarizados com o grau de intervenção que a União Europeia tem nestas matérias.



2.2. Estão familiarizados com a União Europeia e as suas estratégias, programas e iniciativas?

Segundo estes dados, a maioria dos jovens (50,7%) conhece as estratégias, programas e iniciativas da União Europeia. Ainda assim, há uma alta parcela (49,3%) que não está familiarizada com tais noções.



2.2.1. Se a resposta for sim, alguma vez participou numa experiência Erasmus+ (como estudante, estagiário, voluntário ou participante de intercâmbio)?

Outra questão a ter em conta é que a maioria dos jovens (65%) nunca participou em iniciativas como o ERASMUS+, o que poderá revelar que, embora possa haver informação suficiente sobre estas ações, tal não se traduz em maiores escalas de participação efetiva.



2.3. Considerariam participar numa experiência Erasmus+ de curto prazo sobre um tema em que estão interessados?

Por fim, a maioria dos jovens (70,3%) revelou que teria interesse em aderir a uma curta experiência ERASMUS+, o que sublinha o potencial de utilização do programa para promover maiores graus de participação juvenil, no que diz respeito ao desenvolvimento local e rural.



Conclusão:

O reconhecimento das iniciativas da União Europeia no meio rural é misto, tanto entre os jovens como entre os decisores. Este facto diz-nos, claramente, que deve-se promover um espírito europeu comum, tanto através de incentivos financeiros, como através da comunicação holística das possibilidades oferecidas pelos programas da UE.

Construir pontes: Fomentar o Diálogo e a Colaboração entre a Juventude Rural e as Autoridades Locais

No mundo em rápida mudança como o de hoje, o desafio de preencher a lacuna entre os jovens e os decisores locais nas áreas rurais exige atenção e ação. Os jovens, muitas vezes, sentem-se excluídos dos processos de tomada de decisão e carecem de oportunidades para contribuir com as suas ideias e perspectivas. Essa desconexão entre a juventude rural e as autoridades locais pode prejudicar o desenvolvimento da comunidade e limitar o potencial inexplorado que os jovens trazem. Este capítulo explora a importância de promover a participação dos jovens nas áreas rurais e discute estratégias para empoderar e capacitar ativamente os jovens rurais na formação de suas comunidades.

1. Entender os desafios

1.1. Exclusão e Falta de Oportunidades

A juventude rural enfrenta, frequentemente, a exclusão dos processos de tomada de decisão, levando a um sentimento de descompromisso e frustração. Não têm acesso a oportunidades significativas e sustentáveis de participação e lutam para encontrar plataformas para expressar as suas ideias. Enfrentar estes desafios é crucial para promover o envolvimento ativo e capacitar a juventude rural.

Neste sentido, é importante que as AL reflitam sobre o que oferecem aos jovens em termos de processos de tomada de decisão e atividades. Por exemplo, nesta Field Research, foi possível registar que existem vários obstáculos nesse sentido e que os canais de comunicação, entre ambas as partes, não são efetivos ou recorrentes, mesmo quando há compatibilidade de perspectivas. Posto isto, as AL devem ter isto em conta e compilar todos os esforços presentes, tendo em conta ferramentas como a “Escada da Participação”, que oferece orientações concretas. Após este processo, importa também consultar os jovens para avaliar a pertinência dos esforços já existentes e se estes concordam com os processos de divulgação que foram eleitos para os promover e o que precisariam para participar. Ao garantir estas etapas, as AL poderão atingir os seguintes objetivos:

- 1. Apuramento do nível de envolvimento dos jovens na formulação de políticas de sua região;**
- 2. Avaliação do ajuste das atividades existentes e respetivas plataformas de divulgação;**
- 3. Criação de estratégias de melhoria das atividades e plataformas de divulgação existentes;**
- 4. Compreensão das condições necessárias que devem ser asseguradas para a participação dos jovens;**

1.2. Migração e Retenção

Outro desafio significativo é a tendência dos jovens em migrar das áreas rurais na procura de melhores oportunidades. Compreender as motivações por trás dessa tendência, incluindo o desejo de crescimento pessoal e a falta de perspectivas na sua região, é essencial.



Ao abordar estes fatores, as autoridades locais podem conceber estratégias que encorajem os jovens a permanecer e contribuir para as suas comunidades e, ao mesmo tempo, promover uma identidade local partilhada que possa perdurar no futuro. Assim, é importante o envolvimento em práticas de auscultação e diagnóstico que permitam a recolha e análise de informação organizada, tanto dos jovens como das OSC. Esta informação deve apontar para temas como: emprego, cultura, desporto, identidade local, património, ambiente, desenvolvimento sustentável, educação, saúde, direitos humanos, política e infra-estruturas. Tais esforços devem ser regulados e planeados de forma eficaz, procurando envolver amostras representativas da população da região e tendo em conta os grupos minoritários. Para que isto aconteça, é importante traçar uma estratégia local de diagnóstico e auscultação, que refira as possibilidades de identificação da amostra, canais de comunicação, alcance, mobilização e recolha de informações. Nelas, é importante coletar dados quantitativos e qualitativos, ao mesmo tempo em que se envolvem stakeholders estratégicos que podem oferecer o melhor suporte. Fazendo isto, permite que as AL atinjam os seguintes objetivos:

- 1. Identificação de problemas recorrentes sentidos pelos jovens e outros atores locais importantes;**
- 2. Comparação dos dados de auscultação e diagnóstico com as estratégias locais, para entender a sua compatibilidade e ajustes necessários;**
- 3. Promoção de novas estratégias locais, que abordem questões e algumas nuances que antes não eram tidas em conta e que mencionem como os jovens podem participar ativamente e apropriar-se delas;**
- 4. Criação de canais de comunicação frequentes que aproximem a AL e a população jovem da sua região;**

2. Criar um ambiente inclusivo e representativo

Depois de entender os desafios que os jovens enfrentam nas suas regiões e se os esforços existentes das AL são adequados, é importante começar a criar novas oportunidades e iniciativas de participação, bem como apoiar todos os agentes necessários que possam garantir a participação e o envolvimento dos jovens, a longo prazo.

2.1. Empoderar trabalhadores da juventude locais

Os centros e organizações juvenis locais desempenham um papel crucial nas pontes entre a juventude rural e as autoridades locais. Capacitar e apoiar os trabalhadores da juventude é importante, pois eles estão bem posicionados para se envolver com os jovens e defender as suas necessidades. Ao fornecer recursos, formação e instalações acessíveis, as autoridades locais podem aumentar a capacidade destes trabalhadores, para facilitar o diálogo e criar ambientes inclusivos para a participação dos jovens. Isto significa que os trabalhadores da juventude podem surgir como mediadores importantes entre ambas as partes e que podem trabalhar ao lado dos jovens, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que estes possam reivindicar mudanças, de acordo com os seus interesses. Por isso, os trabalhadores da juventude são também figuras chave no que toca à sensibilização, sobretudo pela proximidade com os jovens e pelos desafios que enfrentam. Com isso em mente, as AL podem alcançar os seguintes objetivos:

- 1. Trabalhadores da juventude locais que estão cientes da importância de envolver os jovens para participar abertamente na comunidade e nos processos de tomada de decisão;**
- 2. Trabalhadores da juventude locais totalmente capazes de envolver e mobilizar os jovens para agir de acordo com os seus interesses, tendo em conta as suas próprias necessidades e as da comunidade;**
- 3. A adequada coordenação entre iniciativas, atividades e entidades juvenis e a necessidade de criar condições para o envolvimento político juvenil, no seio destas;**

2.2. Estabelecer plataformas de diálogo

O desenvolvimento de plataformas de diálogo para jovens é vital para promover um envolvimento significativo entre estes e decisores locais. Conselhos juvenis, fóruns comunitários e oficinas são abordagens eficazes para que os jovens expressem as suas opiniões, contribuam com ideias e participem nos processos de tomada de decisão. Estas plataformas criam ambientes inclusivos que valorizam e incentivam a participação juvenil, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Assim, as AL podem criar essas oportunidades a partir da informação recolhida durante os esforços de auscultação e perceber quais são as mais adequadas, de acordo com as características e tendências do seu território e os desafios específicos que os jovens enfrentam. Para garantir a sua apropriação, é importante pensar em espaços de discussão acessíveis a jovens de diferentes contextos socioeconómicos e culturais e que não sejam imbuídos de uma formalidade desproporcionada, nem da utilização de uma linguagem fortemente dependente de descodificações complexas. Como tal, estas plataformas de diálogo devem contar com ambientes informais que permitam aos jovens um maior conforto, encurtando a distância que se tende a sentir entre as AL e os cidadãos (Ver Recomendação 2.2).

Criar oportunidades de contacto entre os jovens e os políticos locais é um primeiro passo importante, mas não é suficiente. É necessário criar plataformas de diálogo permanentes e criar círculos virtuosos para envolver cada vez mais os jovens e capacitá-los para uma participação ativa na concretização dos seus projetos.

Conselhos juvenis como a "Consulta Giovani", instalada em Limone Piemonte, são uma excelente ferramenta para garantir uma interação constante entre os jovens e os políticos locais. Os jovens reúnem-se regularmente para trocar opiniões sobre questões locais e desenvolver ideias de projetos, ao ter a oportunidade de discutir, periódica e diretamente, a sua possível implementação com o conselho municipal.

Com estas ideias, as AL pode assegurar os seguintes objetivos:

- 1. Quebra de barreiras linguísticas entre AL e os jovens;**
- 2. Aumento da proximidade entre AL e os jovens, através de atividades regulares e troca de ideias;**
- 3. Criação e promoção de plataformas adequadas de diálogo juvenil, que perduram no futuro;**
- 4. Estabelecimento de plataformas que permitam aos jovens criar e implementar soluções com impacto direto na sua região;**

2.3. Promover e apoiar iniciativas e atividades lideradas por jovens

Quando os jovens se sentem conectados com o meio local, tendem a envolver-se mais, ao ponto de potencializar o que mais gostam na sua região e procurar soluções para problemas recorrentes. Muitas vezes, isto conduz a iniciativas de intervenção autónomas e, para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e que potenciam o envolvimento juvenil, é importante que as AL apoiem iniciativas, atividades e lideranças juvenis, sobretudo ao nível da divulgação, coordenação de ações e recursos. Este apoio pode ser feito por meio de parcerias, por exemplo, para garantir que os jovens tenham total controlo sobre o planeamento, organização, execução e avaliação das suas próprias atividades. Desta forma, garantir-se-á a concretização de iniciativas que correspondam aos degraus superiores, visíveis na “**Escada da Participação**”, de modo a atingir os seguintes objetivos:

- 1. Alinhamento das estratégias e atividades das AL e das OSC com as perspetivas e ações autónomas dos jovens;**
- 2. Ampliação do leque de oportunidades para que os jovens se apropriem da sua região e façam escolhas de acordo com o que vislumbram e respectivas necessidades;**
- 3. Maior envolvimento dos jovens e reivindicação de temas de interesse, que tenham um impacto direto na sua qualidade de vida;**
- 4. Surgimento de jovens ativistas e modelos de referência, que utilizam métodos adequados de comunicação e mobilização juvenil, capazes de alcançar e envolver ainda mais jovens;**
- 5. Criação de coletivos, integralmente compostos por jovens, que possam sensibilizar e reivindicar temas que não são considerados pelas AL e OSC, e que tenham um papel importante na criação de condições futuras para os jovens viverem plenamente nas suas comunidades locais ;**
- 6. Aprimoramento das políticas envolvendo jovens, dada a sua crescente visibilidade e interesse;**

3. Aproveitar as Iniciativas da União Europeia

3.1. Capitalizar oportunidades

Ao reconhecer o potencial das iniciativas da União Europeia (tais como oportunidades transnacionais para jovens, trabalhadores da juventude e autoridades locais), tanto os jovens como as autoridades locais podem beneficiar dos recursos e programas oferecidos. Ao fomentar um espírito europeu comum e comunicar eficazmente as possibilidades oferecidas pelos programas da UE, as comunidades rurais podem maximizar o seu envolvimento e participação nos esforços de desenvolvimento sustentável.

Promover a participação dos jovens nas áreas rurais requer um esforço colaborativo entre os jovens, as autoridades locais e outras partes interessadas da comunidade. Ao reconhecer os desafios enfrentados pela juventude rural, através de espaços inclusivos e alavancamento das iniciativas da UE, pode-se capacitar os jovens a contribuir com as suas perspectivas e ideias. Através do seu envolvimento ativo, as comunidades rurais podem prosperar, criando um futuro mais brilhante e sustentável para todos. Como tal, é imperativo que as AL se familiarizem com o quadro da UE em termos de iniciativas que promovem a participação juvenil e o desenvolvimento rural, ao mesmo tempo que as coordenam com as estratégias da sua região. Para além disso, as AL precisam de criar as condições necessárias para que os jovens e outras entidades se envolvam nestas iniciativas, promovendo, por exemplo, esforços de divulgação e criação de estruturas locais de apoio (p.e. gabinetes onde as pessoas possam consultar estas oportunidades e tenham acesso a informações simplificadas). Isso permitirá o cumprimento dos seguintes objetivos:

- 1. Recontextualização das necessidades e potencialidades da região, face ao que foi identificado, a nível europeu, para as zonas rurais;**
- 2. Aproximação das regiões ao enquadramento, objetivos e linhas de ação da UE;**
- 3. Implementação de iniciativas locais que podem ser combinadas com os esforços já existentes da UE;**
- 4. Amplo acesso a boas práticas implementadas noutras regiões rurais e que podem ser descobertas através da participação dos jovens e da comunidade nas iniciativas da UE;**
- 5. Promoção de um sentimento de identidade europeia na região;**

4. Recomendações

Recomendação 1 -> Conhecer os desafios

DEGRAU 6 -> Desenvolvimento de Estratégias para Jovens em Brežice -> Um Exemplo da Eslovénia

Título da boa prática

Estratégia para a Juventude Brežice.

Entidade responsável pela boa prática

Município de Brežice em cooperação com parceiros.

Tema (Orçamento Participativo, Ecoturismo, etc.)

Participação juvenil.

Breve descrição

O processo de desenvolvimento da Estratégia Juvenil do Município de Brežice envolveu várias etapas. Tudo começou com uma pesquisa realizada durante o verão, onde todos os jovens entre os 13 e os 30 anos do município foram convidados a compartilhar as suas opiniões sobre a vida juvenil em Brežice.

Com base nos resultados do inquérito, organizou-se um workshop de fim-de-semana onde um grupo de jovens analisou as respostas obtidas e desenvolveu propostas e medidas para a estratégia da juventude. O workshop centrou-se em várias áreas como emprego, educação, política de habitação, participação ativa na comunidade local, saúde e serviços sociais, informação e cultura, mobilidade e atividades de lazer.

Os participantes do workshop colaboraram na formulação de metas e medidas para a estratégia, contribuindo para o desenvolvimento dos jovens no município de Brežice. Este momento proporcionou uma oportunidade para os participantes compartilharem as suas ideias, abordarem questões atuais da juventude e criarem soluções realistas que poderiam ser incorporadas a futuros projetos locais.

Os próximos passos no processo de desenvolvimento da estratégia envolvem a finalização das medidas e metas propostas, a realização de uma discussão pública sobre a estratégia, a elaboração de um plano de ação e a obtenção da aprovação da Câmara Municipal. Os jovens que participaram da formulação das medidas propostas também serão convidados para a reunião do Conselho.

Número de jovens envolvidos

A pesquisa recebeu respostas de 930 jovens. Além disso, os jovens cooperaram seguindo as etapas do desenho da Estratégia final.

Grau de influência* desses jovens na iniciativa:

- **Os jovens desenvolveram a ideia da iniciativa?**

Não.

- **O jovens organizaram e planejaram a iniciativa?**

Não.

- **Os jovens prepararam a iniciativa?**

Sim, em cooperação com o município.

- **Os jovens executaram a iniciativa?**

Os jovens estão a executar atividades que são consequência da Estratégia.

- **Os jovens avaliaram a iniciativa?**

Sim

Frequência da boa prática (é uma iniciativa esporádica ou contínua?)

A repetir, após o final da atual Estratégia em 2030.

Em que medida a iniciativa envolve outros atores do território? E de que forma?

O desenvolvimento da estratégia foi facilitado pelo projeto europeu “Europe Goes Local” (EGL), no âmbito do programa “Erasmus+ Youth in Action”. O projeto visava fortalecer o trabalho com jovens no nível da comunidade local. Formadores do Conselho da Juventude Eslovena e representantes da Rede MaMa lideraram o workshop de planeamento estratégico.

Recomendação 2 -> Criação de um ambiente inclusivo e representativo

As sociedades democráticas e inclusivas precisam da participação ativa dos jovens nas decisões e ações. Para além do direito de votar e ser eleito, é extremamente necessário ter os meios, as oportunidades e o apoio necessários para participar e influenciar decisões, garantindo o envolvimento em ações e atividades, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade vibrante.

A boa prática que se segue é um exemplo de uma atividade planeada e organizada totalmente por jovens, com o apoio das autoridades locais, que cria espaço para os jovens artistas reivindicarem espaços públicos e transformá-los em espaços de diálogo aberto sobre questões atuais urgentes.

Recomendação 2.1. -> Conhecer os desafios

DEGRAU 8 -> Um exemplo da ilha de Syros (Grécia)

Título da boa prática

Stray Art festival

Entidade responsável pela boa prática

Um grupo de alunos, "SPINTHIRAS" do Departamento de Engenharia de Design da Universidade do Egeu, mas também com a parceria da empresa cívica, sem fins lucrativos "Ourios Anemos".

Tema (Orçamento Participativo, Ecoturismo, etc.)

Reivindicação de espaços públicos, turismo cultural e alternativo.

Breve descrição

O "Stray Art Festival" é uma celebração itinerante de jovens muralistas, expositores, músicos e artistas que trazem a cultura de rua para as ruas, praças e becos da capital das Cíclades durante 3 dias, em setembro. Paredes de espaços públicos e edifícios enchem-se de cores, música e eventos com temas como a proteção da natureza e dos animais, e a revolução ecológica contra a crise climática.

Em suma, o "Stray Art Festival" parece capaz de ser sustentável temporalmente ao atrair um número crítico de visitantes e locais que retornam, que, tal como a equipa organizadora do festival, vivem e percebem a cidade como uma região vibrante e em constante mudança, para o qual são convidados a contribuir com o seu conhecimento, a sua criatividade e as suas ideias, ou simplesmente a sua presença constante, tornando-se assim membros ativos de uma comunidade criativa que pretende recuperar a cidade.

Número de jovens envolvidos

Mais de 30 jovens (varia a cada ano).

Grau de influência* desses jovens na iniciativa:

- **Os jovens desenvolveram a ideia da iniciativa?**

Sim. Foi um grupo de alunos com o nome "Spinthiras" do Departamento de Engenharia de Design da Universidade do Egeu.

- **Os jovens organizaram, prepararam, executaram e planearam a iniciativa?**

Sim, como mencionado acima.

- **Os jovens avaliaram a iniciativa?**

A avaliação vem das pessoas locais de todas as idades que abraçaram a iniciativa.

Frequência da boa prática (é uma iniciativa esporádica ou contínua?)

É um festival anual de 3 dias. O primeiro festival foi organizado em setembro de 2017.

Em que medida a iniciativa envolve outros atores do território? E de que forma?

O festival conta todos os anos com o apoio das seguintes entidades: ONG “Ourios anemos” (é a entidade legal responsável pelo festival), Região/Departamento de Cultura do Egeu Meridional e a Câmara Municipal de Syros-Ermoupoli.

Recomendação 2.2. -> Estabelecer Plataformas de Diálogo

DEGRAU 6 -> Um Exemplo de Werfenweng (ÁUSTRIA)

Título da boa prática

Os jovens encontram-se com os prefeitos.

Entidade responsável pela boa prática

Regionalverband Flachgau Nord, em cooperação com Akzente Salzburg.

Tema (Orçamento Participativo, Ecoturismo, etc.)

Debates e trocas entre jovens e políticos locais.

Breve descrição

Aqui, não só os jovens foram auscultados, como também tiveram a oportunidade de trocar ideias com os políticos da sua região. Para o efeito, foram organizadas duas “Youth-Regio-Talks”, no âmbito do Ano Europeu da Juventude, em setembro de 2022, para permitir que as pessoas pensassem, conversassem e comessem pizza juntas, com o intuito de discutir as questões que são importantes para os jovens da região.

Os jovens participantes puderam formular e revelar os seus desejos e preocupações, juntamente com os representantes da Associação Regional Flachgau-Nord e Akzente Salzburg. Quando os políticos regionais se juntaram a eles, surgiu a oportunidade dos jovens falarem das suas preocupações. Durante a refeição, muitas ideias e detalhes foram discutidos, bem como as suas possibilidades de implementação. A expansão dos equipamentos de lazer (por exemplo, parques de skate, campos de futebol, etc.) ou a melhoria das ligações de transportes públicos, bem como de percursos pedonais e ciclovias, foram mencionadas com particular frequência.

Número de jovens envolvidos

50 jovens entre os 12 e os 20 anos.

Grau de influência* desses jovens na iniciativa:

- **Os jovens desenvolveram a ideia da iniciativa?**
Não.
- **Os jovens organizaram e planejaram a iniciativa?**
Não.
- **Os jovens prepararam a iniciativa?**
Sim, juntamente com as associações coordenadoras.
- **Os jovens executaram a iniciativa?**
Sim.

- **Os jovens avaliaram a iniciativa?**

Sim.

Frequência da boa prática (é uma iniciativa esporádica ou contínua?)

Para ser repetido.

Em que medida a iniciativa envolve outros atores do território? E de que forma?

A iniciativa envolveu jovens como participantes e políticos locais.

Recomendação 2.3. -> Promover e apoiar iniciativas e atividades lideradas por jovens.

DEGRAU 8 -> Um Exemplo de Arouca (PORTUGAL)

Nome da boa prática

Associação 4540 Jovem.

Entidade responsável pela boa prática

Associação 4540 Jovem.

Tema (Orçamento Participativo, Ecoturismo, etc.)

Os temas são diversos, dando-se o exemplo da cultura, meio ambiente e identidade local, por exemplo.

Descrição

A Associação 4540 Jovem trabalha essencialmente com cultura e meio ambiente, no concelho de Arouca. Acreditam na cultura como forma de educação e como ferramenta que permite abrir horizontes. Também defendem políticas culturais e aspiram levar a cultura a todas as pessoas e a todos os lugares. Foi nesta linha de pensamento que criaram a iniciativa “Cultura Aqui e Ali”, com o objetivo de aproximar os arouquenses da nossa cultura, enquanto residentes e portugueses. Lançaram também a revista "Identidade 4540", que pretende alargar a cobertura do panorama cultural de Arouca, de forma a: alargar a cobertura de assuntos relacionados com a atividade da Associação 4540 Jovem; divulgar seu trabalho; divulgar o trabalho dos artistas regionais, para que a comunidade os conheça e valorize; estimular o conhecimento da história e cultura local, contribuindo para a memória coletiva do município; abordar questões relacionadas com ambiente, juventude, associativismo e cidadania; compartilhar informações ambientais confiáveis; estimular a participação criativa dos jovens e envolver a comunidade, através de diversas dinâmicas.

Para além disso, organizam um festival de humor, com o nome de “Uma espécie de Festival de Humor”, que visa: dar a conhecer à comunidade comediantes nacionais; promover o diálogo entre a arte do humor; estimular o espírito crítico da comunidade; criar dinâmicas sociais e culturais; envolver diferentes agentes comunitários e convidados; promover a partilha de ideias e conteúdos humorísticos e a intergeracionalidade; envolver grupos locais e estimular a comunidade educativa para a criação artística/humorística, através de dinâmicas que são levadas às escolas; promover a educação não formal; contribuir para o alargamento da oferta cultural, dirigida aos jovens; e alargar a oferta de iniciativas culturais para a participação ativa em Arouca.

A nível ambiental patrocinam uma área florestal no Monte da Senhora da Mó, com o objetivo de recuperar a floresta, contribuindo para a qualidade do ambiente, assente nos princípios de uma floresta equilibrada. São responsáveis pelo controle de espécies invasoras, sementeira e plantio de espécies indígenas. Isto é feito com o objetivo de sensibilizar os jovens e a comunidade em geral para a importância do cuidado do ambiente, e contribuir para a reflorestação e despoluição do ambiente, de forma a melhorar as condições de vida no território de intervenção.

Número de jovens envolvidos

30 jovens diretamente (membros da associação); 150 indiretamente (participantes em atividades por ano).

Grau de influência* dos jovens na iniciativa:

- **Os jovens desenvolveram a ideia da iniciativa/desenvolveram ideias dentro da iniciativa?**

A Associação 4540 Jovem foi criada por iniciativa de 15 jovens de várias freguesias do concelho de Arouca. O 4540 Jovem surge para responder a algumas necessidades.

- **Os jovens organizam e planejam a iniciativa/ideias dentro da iniciativa?**

Sim, os jovens organizam e planejam a iniciativa.

- **Os jovens preparam a ideia da iniciativa/ideias dentro da iniciativa?**

Sim, são os jovens que preparam as atividades.

- **Os jovens executam a iniciativa/ideias dentro da iniciativa?**

Sim, são os jovens que planejam, organizam e avaliam as iniciativas da organização.

- **Os jovens avaliam a iniciativa/ideias dentro da iniciativa?**

Sim, as atividades são avaliadas diretamente pelos jovens que estão na organização das atividades, bem como pelas entidades parceiras.

Frequência da boa prática

A Associação 4540 Jovem tem atividade regular, distribuída ao longo do ano.

Em que medida a iniciativa envolve outros atores do território? E de que forma?

A Associação 4540 Jovem tem, no âmbito da sua atividade, celebrado protocolos de parceria com diversas entidades do concelho de Arouca, nomeadamente o Município de Arouca, Junta de Freguesia de Mansores, Junta de Freguesia de Escariz, Junta de Freguesia de Santa Eulália, União de Freguesia de Canelas e Espiunca, Centro de Arqueologia de Arouca, AGA - Associação Geoparque de Arouca, Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Santa Maria do Monte, entre outros. Essas parcerias resultam em apoio na organização das atividades.

DEGRAU 8 -> Um exemplo do Valle del Tiétar (Espanha)

Título da boa prática

Eventos e workshops LGTBI+.

Entidade responsável pela boa prática

Arenas Arcoiris | Serra de Gredos.

Tema (Orçamento Participativo, Ecoturismo, etc.)

Ativismo social, direitos humanos, eventos culturais, artes.

Breve descrição

Atividade criada há 3 anos por um grupo de três jovens, que eventualmente cresceu, oferecendo apoio e assistência a grupos vulneráveis, por meio da organização de eventos, oficinas, manifestações e reivindicações oficiais.

Número de jovens envolvidos

Os organizadores são cerca de 3 a 6 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos. A participação dos jovens nos eventos e/ou manifestações é significativa.

Grau de influência* desses jovens na iniciativa:

- **Os jovens desenvolveram a ideia da iniciativa?**

Sim. Um grupo de jovens com o nome de “Arenas Arco Iris”.

- **Os jovens organizaram, prepararam, executaram e planejaram a iniciativa?**

Sim, como mencionado acima.

- **Os jovens avaliaram a iniciativa?**

A avaliação parte deles, bem como de jovens locais e também pessoas de todas as idades.

Frequência da boa prática (é uma iniciativa esporádica ou contínua?)

É uma demonstração LGTBQI+ anual e muitos workshops e até ao longo do ano.

Em que medida a iniciativa envolve outros atores do território? E de que forma?

Outras entidades colaboradoras são grupos de direitos humanos, como é o caso da “Arenas8M” ou associações como “Jóvenes Solidarios” ,e centros culturais de diferentes cidades do Vale. Todos estão convidados para as oficinas e outras atividades como a demonstração do orgulho “Pride”. O evento anual e as oficinas são cada vez mais populares nas aldeias do Vale do Tiétar.

Recomendação 3. -> Alavancando Iniciativas da União Europeia.

DEGRAU 6 -> Um exemplo da UE



Funded by
the European Union



Título da boa prática

“ACORN: Activating Young Rural Development” (Capacitando Jovens para o Desenvolvimento Rural).

Entidade responsável pela boa prática

Roscommon Leader Partnership (mais ID20, European E-Learning Institute, AJS, VISMEDNET, Momentum).

Tema (Orçamento Participativo, Ecoturismo, etc.)

Empreendedorismo Jovem, Desenvolvimento de Comunidades Rurais.

Descrição

Este é um bom exemplo de projeto financiado pela Comissão Europeia, que tem os jovens como público-alvo.

“Activating Young Rural Development (ACORN)” cria um novo conjunto de recursos, incluindo um mecanismo transferível para o desenvolvimento rural inclusivo dos jovens na Europa. O projeto visa envolver, capacitar e inspirar jovens em áreas rurais a tornarem-se cidadãos ativos, co-criadores e implementadores de iniciativas de desenvolvimento rural. ACORN esforça-se para criar uma Europa rural mais próspera, interconectada e forte, especialmente para a juventude rural. O objetivo geral da ACORN é desenvolver e implementar um novo conjunto de recursos, incluindo um mecanismo transferível para o desenvolvimento rural inclusivo da juventude em quatro regiões europeias durante a vigência do projeto. O objetivo final é envolver, capacitar e inspirar os jovens rurais a se tornarem cidadãos ativos, co-criadores e implementadores de iniciativas de desenvolvimento rural que os afetem e ao seu futuro.

A ACORN não apenas cumpre políticas locais, mas também políticas nacionais, como é o caso do “Our Rural Future”, “Rural Development Program Ireland 2021-2027”, “National Program for Youth Slovenia” e “Spain's Youth Strategy”, que exigem, a projetos como o ACORN, o envolvimento direto dos jovens das zonas rurais nas decisões que os afetam e ao seu futuro. Transforma a política em prática, ao pesquisar e promover as melhores práticas para o desenvolvimento rural juvenil inclusivo, e fornecer um mecanismo para que os jovens se envolvam nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento rural.

A ACORN contribui para as prioridades do Erasmus+ através de valores comuns, envolvimento cívico e participação ao envolver, capacitar e inspirar os jovens rurais a participar ativamente na vida democrática e na sociedade. Para atingir este objetivo, a equipa realizou uma pesquisa para descobrir os problemas específicos que causam o despovoamento da juventude rural nas regiões e as 20 melhores práticas europeias para tornar o desenvolvimento rural mais inclusivo para os jovens.

Através de um programa de educação não formal e informal, tem o objetivo de aumentar as competências da liderança rural e o desenvolvimento comunitário dos jovens rurais. Em seguida, deseja que eles se envolvam e se conectem à esfera de influência do governo local e do desenvolvimento comunitário. Muitas das competências que a equipa da ACORN perspetiva como necessárias para o desenvolvimento rural, são também reconhecidas como competências-chave do século XXI, como por exemplo: criatividade, colaboração, comunicação, liderança, iniciativa e competências sociais. As competências do século XXI têm esta denominação pois são transversais e necessárias para os locais de trabalho modernos. Ao permitir que os jovens rurais desenvolvam essas competências, a ACORN promove não só opções de envolvimento cívico, como também fortalece a sua empregabilidade.

RESULTADOS DO PROJETO:

Resultado 1:

Ele explora os desafios e oportunidades de envolver os jovens no desenvolvimento sustentável da comunidade rural. A pesquisa do WP2 leva ao desenvolvimento de um relatório de pesquisa e um compêndio de boas práticas.

Resultado 2

Ele capacita e empodera os jovens rurais para participar ativamente nos processos de tomada de decisões de desenvolvimento da comunidade rural. Os parceiros da ACORN alcançaram esse objetivo ao criar e disseminar um podcast e um kit de ferramentas de formação para jovens trabalhadores rurais.

Resultado 3

Ele capacita pelo menos 40 participantes em questões como o desenvolvimento rural sobre a importância do planeamento no desenvolvimento da comunidade. As atividades concentram-se no desenvolvimento de um guia prático para a criação de uma assembleia de jovens rurais. A ACORN criou 4 Assembleias de Jovens Rurais Locais em funcionamento em Roscommon, Idrija, Castela e Leão e Malta.

Número de jovens envolvidos

Este projeto ainda não foi concluído, por isso o número de jovens envolvidos está por identificar.

Grau de influência* desses jovens na iniciativa:

- **Os jovens desenvolveram a ideia da iniciativa?**
Não, esta ideia foi desenvolvida pelo pessoal das organizações participantes.
- **Os jovens organizaram e planejaram a iniciativa?**
Não, assim como a ideia, as principais atividades, resultados e produtos foram organizados pelos quadros superiores das organizações participantes.
- **Os jovens preparam a iniciativa?**
Não, foi desenvolvida e preparada pelos funcionários das organizações participantes.

- **Os jovens executaram a iniciativa?**

Sim, os jovens participam no desenvolvimento de oficinas e atividades relacionadas ao projeto, e são participantes ativos nas entidades sociais e juvenis envolvidas.

- **Os jovens avaliaram a iniciativa?**

O projeto ainda não foi finalizado.

Frequência da boa prática (é uma iniciativa esporádica ou contínua?)

Esporádico (projeto de 2 anos).

Em que medida a iniciativa envolve outros atores do território? E de que forma?

Prevê-se o envolvimento de pelo menos 40 atores do desenvolvimento rural neste projeto, com o objetivo de co-criar um guia prático para trabalhar na implementação de assembleias de jovens.

Grau de influência, com base nas perguntas anteriores:

Iniciativas que envolvem os jovens como participantes ativos: os jovens colaboraram em menos de três pontos de participação (ex.: prepararam e executaram a iniciativa, mas não estiveram envolvidos em todo o processo)

Referências

Hamilton, C.H., 1930. Some factors affecting the size of rural groups in Virginia. *Am. J.Sociol.* 36 (3), 423–434.

Smith, B.J., Parvin, D.W., 1975. Estimating the relative rurality of US counties. *J. Agric. Appl. Econ.* 7 (2), 51–60.

Cloke, P.J., 1977. An index of rurality for England and Wales. *Reg. Stud.* 11 (1), 31–46.

Riddick, C.C., Leadley, S.M., 1978. A Comparative Evaluation of Indices of Rurality– Are Rural Consumers Adequately Represented in the Shaping of Community Health Services?.

Mao, L., Stacciarini, J.M.R., Smith, R., Wiens, B., 2015. An individual-based rurality measure and its health application: a case study of latino immigrants in North Florida, USA. *Soc. Sci. Med.* 147, 300–308.

Beynon, M.J., Crawley, A., Munday, M., 2016. Measuring and understanding the differences between urban and rural areas. *Environ. Plann. Plann. Des.* 43 (6), 1136–1154.

Mitchell, M., Doyle, C., 1996. Spatial distribution of the impact of agricultural policy reforms in rural areas. *Scot. Geogr. Mag.* 112 (2), 76–82.

Halfacree, K.H., 1993. Locality and social representation: space, discourse and alternative definitions of the rural. *J. Rural Stud.* 9 (1), 23–37.

Woods, M., 2009. Rural geography: blurring boundaries and making connections. *Prog. Hum. Geogr.* 33 (6), 849–858.

Bell, M.M., Osti, G., 2010. Mobilities and ruralities: an introduction. *Sociol. Rural.* 50 (3), 199–204.

Crouch, M., Nguyen, T.D., 2020. Examining teacher characteristics, school conditions, and attrition rates at the intersection of school choice and rural education. *J. School Choice.*

Zhao, J., Ameratunga, S., Lee, A., Browne, M., Exeter, D.J., 2019. Developing a new index of rurality for exploring variations in health outcomes in Auckland and northland. *Soc. Indicat. Res.* 144, 1–26.